

Revista Feminina

Imprensa Publica Municipal de
SECCÃO DE
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

ANNO XXII - NUM. 251

SÃO PAULO

Abri.

ABRIL



1

Como estás linda, Regina! Os annos
passam por ti sem deixar vestigios



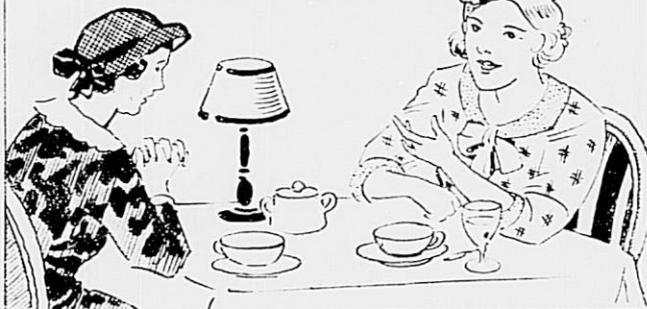
2

O mesmo não me acontece.
Sinto-me prematuramente ve-
lha, triste, desanimada. Os
institutos de belleza nada me
adiantam ...



3

Mas Laurita, o doente não é o teu
rosto. Elle reflecte apenas os teus
soffrimentos intimos. Por que não te
tratas, como eu, com a
SAUDE DA MULHER?



4

Viva, Laurita! Você está ca-
da vez mais jovem e mais
linda! ...

um mez
depois



KCH-UT.

NÃO SEJA VELHA AOS 30 ANNOS !

Não permita que os soffrimen-
tos intimos lhe gravem no rosto
os estigmas da velhice precoce.

Mantenha o seu organismo to-
nificado e em perfeito funciona-
mento. Disso dependem os nervos
controlados, o bem-estar, a ale-
gria de viver.

Para isso, o regimen alimentar, os exer-
cicios phisicos moderados e a vida ao
ar livre devem constituir a primeira pre-
ocupação. E não esquecer, tambem o
uso constante do remedio precioso, que é
a maior salvaguarda do bello sexo:

A SAUDE DA MULHER

Sala _____
Est. _____

Prat. _____
N.º ord. _____

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
Sala 710 — Phone: 2-6362
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS Um anno 24\$000
Com registro 30\$000
Estrangeiro 40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adequadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

| Secção de anuncios: | Preço por vez |
|-------------------------|---------------|
| 1 pagina | 300\$000 |
| 1/2 " | 150\$000 |
| 1/4 " | 75\$000 |
| 1/8 " | 40\$000 |
| Secção "Vida Feminina": | |
| 1 pagina | 360\$000 |
| 1/2 " | 190\$000 |
| 1/4 " | 100\$000 |
| 1/8 " | 60\$000 |

Texto:

| | |
|--------------------|----------|
| 1 pagina | 500\$000 |
| 1/2 " | 300\$000 |
| 1/4 " | 180\$000 |
| 1/8 " | 100\$000 |

Annuncios em tricomia só accetamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will, rua da Alfandega, 69

Unicamente as

SECÇÃO DE ENCOMEN- nossas leitoras, go-
DAS E INFORMAÇÕES sarão das regalias
que lhes oferece-
mos com esta secção. Toda e qualquer encomen-
da de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embaixatrizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposição das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
Praça da Sé, 53, - Palacete Sta. Helena.

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento
INSTALA JARDINS E PARQUES
COMPLETO SORTIMENTO DE
PLANTAS

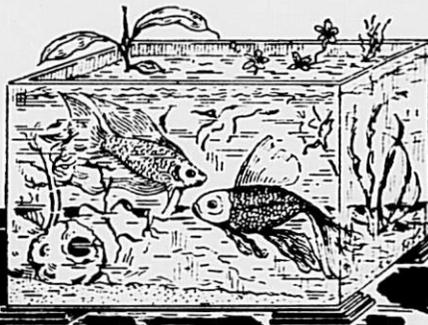
CHACARA
ESTAÇÃO
GUAYAUNA

TEL. 9-9155

O melhor
presente
o mais interessante seria um aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de Adorno, Plantas Aquaticas, Livros de Instrução e os demais apetrechos!



ANDAR 19 PRAT. e
EST. 19 N.º do ORD.

A mulher deseja amor e não só carinhos

Nada mais encantador que esses meninos despreocupados, brincalhões á Peter Pan. Nada porém, mais desastroso de que os homens que conservam esse caracter ao attingir a maioridade e ao ter de affrontar serias responsabilidades. São os homens que lamentam ter que ir ao trabalho em um dia formoso. Faltam lhes ambições, preferem passar o dia em um campo de golf, dando-se um prazer regio, a sonhar com a possibilidade de chegar um dia a occupar um lugar mais importante. Emquanto seu ordenado esteja de accôrdo com as suas necessidades e as de sua familia, dão-se por inteiramente satisfeitos.

Não lhes occorre nunca pensar no futuro. Não economizam nem prevêem os dias da velhice. Todas as preocupações devem nas ter suas mulheres. São ellas quem têm de fazer economia, dirigir a educação dos filhos, e traçar um plano de vida dentro de qual não appareçam surpresas. Enquanto o homem não conhece o valor real do dinheiro nem se quer preocupar com as questões propriamente domesticas, e sempre se considera bastante joven para não temer ou affligir se ou preocupar-se, a mulher envelhece a seu lado, com fatal rapidez. Desde cedo, as creanças ficam encantadas com tal pae. Adoram-no. Mutuamente se comprehendem perfeitamente. Nunca essa classe de paes se sente mais satisfeita do que quando está deitada no chão com as creanças cavalgando lhes nas costas. Com isso, entorpecem enormemente as relações entre a mãe e os filhos. Dá-lhes demasiada liberdade e acostuma os mal. Estimula-os a tratá-lo como a um igual, como uma creança da mesma idade, e o resultado final é que seus filhos se convertem em creanças

mal educadas, cuja mãe se esforça em vão para os disciplinar. Enquanto o pae ri de todas as suas graças e é tão despreocupado e descuidado com elles, para nada servem as admoestações maternas que se desfazem de encontro ao sorriso com que o pae acompanha suas raras tentativas de aconselhar e fazer adquirir razão perante os pequenos. Mais do que o amor aos filhos, pode, nesses paes, o desejo de serem amados por elles.

Em companhia de outras pessoas de sua idade e condição, esses esposos estylo Peter Pan grandes, se mostram alegres, cheios de vida, e de idéas agradaveis. As mulheres alheias sentem-se attrahidas por elles, porque lhes devolvem alguma cousa de sua mocidade. Captam tambem a sympathia dos homens. A única pessoa que não sabe rir com elles é a sua mulher. Todo o mundo a inveja e, entretanto, ella se não pode sentir feliz a seu lado, porque sabe que seu encanto termina no mesmo momento em que a vida deixa de permittir ao marido que faça exactamente aquillo que deseja. Quando tudo se não apresenta como desejara, quando necessita tomar decisões, vencer obstaculos, quando ha necessidade de emprehender uma luta, sobrepor-se aos sentimentos, esse homem fracassa e, além disso, culpa á sua mulher.

Peter Pan, grande, não é capaz de fazer feliz a uma mulher, porque não sabe participar de seus cuidados, de seus anhelos, nem de seus prazeres. Vive em um mundo de sonhos, porém que não é o sonho do amor, senão, apenas, o sonho da alegria infantil. Sabe ser carinhoso, mas carece de serio poder do amor, porque todas as suas demonstrações de affecto são momentaneas e superficiaes. Podem ser sinceras porém nunca serão profundas já que não passam do carinho e do sorriso, e, por muito que a mulher as estime, não a podem satisfazer, pois ella deseja ser amada seriamente, constituir, ella mesma, uma preocupação do marido, e não, apenas, uma agradável companhia que distrae e se encarrega, ao mesmo tempo, de salvar todas as difficuldades.

IRENE DUNNE - A ESTRELLA QUE MERECEU AS BOAS GRAÇAS DO DESTINO

E' commum. Na infancia, uma multidão de sonhos nos embelleza a vida, e dentre elles escolhemos alguns que pensamos firmemente realisar.

Irene Dunne, a linda morena de olhos azues acinzentados, não escapou á regra geral. O seu sonho dourado desde que, ainda criança brincava ás margens do Ohio, era ser cantora de opera. E assim pensando, preparou cuidadosamente todos os elementos capazes de a ajudar no intento. Menina ainda, ingressou numa escola de musica e canto. Applicou-se denodadamente ao estudo, e foi galgando, pouco a pouco, as varias classes, até obter, em 1926, o diploma final no "Chicago College of Music".

O principio não foi difficil. E, no theatro cantado, o seu successo foi de tal ordem que as portas do "Metropolitan Opera" se iam abrir para ella. Era a consagração maxima, a que fazia jús a sua vóz de soprano lyrico, extensa, maviosa, linda. Aqui, porém, interveio o Destino. A necessidade de obter um longo contracto, e o futuro brilhante com que lhe accenava o cinema, fizeram com que Irene se submettesse a um "test" nos studios da RKO-Radio. O resultado foi magnifico. Os technicos da poderosa fabrica americana acharam que Irene seria um optimo elemento para os filmes dramaticos, não só pela extrema photogenia de sua pessoa, como tambem, e principalmente, pela sobriedade e naturalidade com que desempenhara o papel de experiencia que lhe haviam dado.

"Stingaree" — o Bandoleiro do Amor", de-

monstrou irretorquivelmente que Irene Dunne podia ser uma estrella do canto, como já era estrella de dramas. E, coincidencia notavel, o seu companheiro neste filme foi o mesmo com que ella ingressára na arte da t'ela: Richard Dix. Fazendo o papel de uma moça que deseja ser cantora lyrica (o seu velho sonho perennemente vivo) coube a Irene interpretar trechos das operas mais queridas das platéas. A sua vóz maravilhou os "fans" que ignoravam o passado da estrella e desconheciam a sua tendencia para a arte lyrica. Diante do exito obtido, á vista do triumpho que valia por uma revelação, a RKO-Radio tratou de montar outro filme, em que Irene Dunne pudesse exhibir justamente o seu talento de artista e a sua arte de cantora. A escolha recahiu em "Roberta", a opereta que foi o maior successo theatral de 1934 em Nova York, e por cujos direitos a RKO-Radio pagou 50 000 dollares. Jerome Kern, o festejado compositor de "Sally", "Sunny" e "Show-Boat", que Irene já interpretára no palco, teve o encargo de compôr novas canções para o filme. "Roberta" ainda não foi exhibida na America. Mas affirmam os que viram a sua montagem e assistiram as exhibições das provas parciais, que Irene Dunne terá com ella uma consagração maior que a alcançada em outros filmes anteriores.

E assim, por um capricho do Destino, Irene Dunne voltou a conhecer a Fama, sob a forma com que ella sonhára quando, nas margens do Ohio, ouvia o canto triste dos barqueiros, acompanhado pelo doce murmúrio das aguas.



Outra scena curiosa de "The Live of A Bengal Lancer" com Gary Cooper, Franchot Tone e Katleen Burke.

VIDA FEMININA

○ DIREITO DE VOTO ÀS MULHERES TURCAS

A nova determinação de Kemal Pachá permite que as mulheres votem a partir dos vinte annos de idade, não podendo, entretanto, ser eleita antes dos trinta

O voto femenino está seguindo uma trajectoria bem diferente da que coube a quasi todas as outras innovações politicas. Em regra, essas innovações se fazem, em primeiro lugar, nos paizes assim ditos mais civilizados; depois, a pouco e pouco, vão vencendo as re-

to é, enquanto a novidade florescia por estas e outras bandas que o francez denomina "terres exotiques de lá bas", com um desprezo de gente superior que não liga para as velhices destes povos que considera incultos e confusos, a mulher franceza continuava a

argentinas, das brasileiras, das allemãs, das inglezas, das ucranianas e até das turcas.

Até das turcas! Kemal Pachá, que agora manda que o chamem "Ataturk", em virtude de um provavel segredo que Allah deve saber, levou a termo mais essa innovação, na sua linda terra que foi o principal instrumento de fortuna de Pierre Loti. Acabou com o véo, talvez porque gostasse de ver em cheio o rosto das suas conterraneas; acabou com o "fez", certamente porque era ridiculo envergar uma casaca e manter uma coisa daquellas na cabeça; latinizou o alfabeto, sem duvida para poder ser a sua nação considerada civilizada; fez amplo uso da forcea, para que todos notassem bem que elle era um poderoso detentor do commando de uma nação; e, afinal, mandou que se decretasse o direito de voto ás mulheres.

Na Turquia, as mulheres têm agora o direito de votar a partir dos vinte annos, e o de serem eleitas a partir dos trinta.

Algumas hystericas arruaceiras já se estão aproveitando disso para apparecerem nos "meetings" com roupas inteiramente masculinas, o que dá um aspecto pitoresco ás ruas e aos costumes das velhas e majestosas cidades turcas.

Será que na Turquia as coisas andam tão atazadas que só o facto de vestir roupas masculinas representa um passo para a frente, no sentido da modernidade?



A DÔR DE CALLOS desapareceu!

É maravilhoso como a dôr desaparece usando uma gotta de

"GETS-IT"

Melhor porque é liquido

sistencias naturais existentes em nações menos adiantadas, até que, abatidos os ultimos reductos teimosos da tradição, ellas se tornam perfeitamente eguaes em todas as partes do mundo, transformando-se, afinal, em glorias da civilização.

Com o voto feminino, da-se precisamente o contrario. Foi prégado na Inglaterra, na França, na Alemanha, e até na Turquia e no Brasil. O que acconteceu, porém, foi que, a não ser na Inglaterra e na Alemanha, em nenhum paiz de secular civilização essa novidade conseguiu logo tomar pé. A mulher brasileira, por exemplo, obteve o direito de voto e de eleição muitos annos depois da mulher argentina, pois esta, já em 1926, recebia, das mãos dos socialistas enfurecidos, o presente que não havia pedido e que se concretizava no direito de se incommodar com as artimanhas da politicalha. Apesar disso, is-

fazer arruaças para conseguir esse mesmo direito de votar que até ás indias do Amazonas já possuíam. Afinal, ha poucos dias, tambem as francezas obtiveram no, porém, depois das

ADÃO E EVA EM LUCTA PELA SUBSISTENCIA

O consideravel esforço produzido pelas mulheres contemporaneas no dominio economico para a total emancipação do sexo.

Raramente a attenção do publico em todo o universo esteve tão concentrada nas mulhe-

res como neste começo de 1935. O feminismo, ou mais justamente, o suffragismo, está



em plena ordem do dia. A imprensa, os Congressos, as Conferencias, os Paramentos, consagram longos escriptos, discursos, defesas, reuniões, ao discutido thema do voto feminino. No Brasil, a maior novidade do annos passado foram as eleições em que as mulheres pela primeira vez exerceram esse direito politico.

A França, que é a unica nação européa onde as mulheres não gozam de nenhum direito politico, parece finalmente disposta a lhes conceder prerogativas iguaes ás dos homens. Mas, ahí, a medida não triumphou sem lardos debates. O espirito conservador da população franceza oppõe uma severa resistencia antes de capitular; a "chomage" é outra grande difficuldade de que os partidarios do suffragio feminino têm a contornar. Com effeito, a concorrência, em muitos sentidos victoriosa, que as mulheres fazem aos homens despertar nestes um poderoso instincto de defeza e os torna prudentes.

Mas, se a evolução politica da mulher ainda está ameaçada em alguma parte, o mesmo não acontece com a sua evolução social que, em muitos paizes, já está integralmente realizada. Para comproval-o, basta reproduzir algumas observações sobre os ultimos successos femininos verificados nos paizes mais adiantados da terra.

A OFFENSIVA FEMININA

Alguns adversarios do feminismo nos paizes que soffreram as consequências da guerra dizem: as mulheres tomaram os lugares dos homens durante a conflagração e os conservaram depois della, graças á baixa dos salarios. Se os seus direitos forem ampliados, como ellas são por toda a parte mais numerosas que os homens, estes se ariscam a ser dominados. A



O ASSEIO DO LAR

percentagem de trabalhadoras e aquelle em que as mulheres casadas exercem uma profissão. Os Estados Unidos são a nação onde as mulheres trabalham menos, ao contrario da legenda que apresenta a americana tão activa quanto o americano.

Na França, cerca de 38 o/o da população feminina fornece trabalho lucrativo e neste numero não figuram certas categorias de profissões como as domesticas e algumas outras que se

Suissa com 26 o/o, a Inglaterra com 25 o/o, a Dinamarca com 24 o/o, etc... Nesta lista não está incluída a Russia onde o numero de mulheres empregadas nas fabricas e em outras occupações é provavelmente maior do que em qualquer parte... Na Polonia, a percentagem registrada de 40 o/o e devida ao labor feminino na agricultura que occupa um numero de mulheres um pouco superior ao de homens. É um facto unico em todo o mundo.

Ha um seculo, o trabalho das mulheres augmentou na França, na Alemanha, na Suissa, nos Estados Unidos e em outros paizes. Mas o phenomeno não é geral, existindo algumas nações onde o contrario é o que se verifica.

A REACÇÃO MASCULINA

Não seria rigorosamente exacto affirmar se que o numero de trabalhadores tenha crescido na maioria dos paizes acima, principalmente na França; mas um deslocamento muito accentuado



"chomage" aggravar-se-á, portanto, de uma maneira muito grave.

Esta opinião se apoia nas ultimas estatísticas sobre o trabalho feminino: a França, e isto é o que mais surpreendente, é o paiz que accusa maior

emprego mirregular ou parcialmente. Nos Estados Unidos, apenas 17 o/o das mulheres ganham o pão quotidiano.

Entre esses dois extremos, collocam-se a Alemanha com 35 o/o, a Austria com 30 o/o, a Tchecoslovaquia com 30 o/o, a



da actividade feminina se operou. As mulheres desertaram de suas occupaões tradicionaes dentro dos lares, onde a estatística não as apanhava, para outros empregos.

A mudança é pois mais qualitativa do que quantitativa. Os empregos aos quaes ellas ascenderam eram antigamente exercidos exclusivamente pelos homens. O commercio, os escriptorios, a administração, as profissões liberaes atraem cada vez mais as filhas de Eva. Vêmol as nos ministerios, nos bancos, nas prefeituras, nas pretorias, nas Universidades, nas grandes escolas, nas estradas de ferro e, modernamente, em algumas usinas metalurgicas e chimicas ocupando logares superiores aos dos homens.

E' curioso que em muitos países, na industria textil, por exemplo, a mão de obra feminina tenha sido substituida pela mão de obra masculina.

Esta situação não podia deixar de acarretar uma reacção fatal da parte do elemento masculino que viu seus empregos successivamente occupados pe-

las mulheres. Os diferentes governos, qualquer que seja oregime sob o qual existam, foram solicitados pelas organizaões masculinas a estabelecer um limite á invasão branca das mulheres; a insistencia desses apellos demonstrava gravidade do assalto que os homens sofriam.

Em todos os povos verificou-se, com effeito, uma offensiva contra a actividade feminina. A regulamentação do trabalho foi o primeiro signal da reacção. Esta se affirmou depois pela redistribuição do mesmo, que excluiu as mulheres de numerosos empregos dos quaes tinham expulsado os homens.

A MULHER NA ALLEMANHA

Em todos os países de população densa e grande industria, fala-se muito em deserção dos campos e volta á cidade. As estatísticas indicam, com effeito claramente, que é a mulher que, em primeiro lugar, abandona a fazenda pela officina. De 1921 a 1926, 500.000 mulheres deixaram os campos pelas cidades. As domesticas diminuíram de

88.000. 588.000 trabalhadoras deslocaram-se portanto para os empregos masculinos: usinas, officinas, administração, etc. E isso só na França.

Assim, em consequencia desses factos, todas as nações caminham para uma regressão do trabalho feminino. Uma unica excepção é constituida pela Russia onde, favorecidas pelos planos quinquenaes, as mulheres trabalham cada vez mais e ascendem aos postos de commandos. Esta excepção, aliás, não pode fornecer um exemplo util aos demais países, porque o sistema de vida na republica Sovietica não pode ser comparado a nenhum outro. Vêmol-o pelas medidas officiaes ou officiosas tomadas pelos diversos Estados.

Na Allemanha, as mulheres funcionarias, desde maio de 1932, devem abandonar o emprego ao se casar, mediante uma indemnização proporcional ao prejuizo causado. Todavia, depois da installação do nazismo, uma base de salario foi estabelecida e as allemãs podem continuar a trabalhar desde que a manutenção do lar não possa ser assegurada pelo ganho do marido. Disposições analogas estão sendo estudadas na Tchecoslovaquias.

No anno passado, Hitler concedeu premios ás mulheres que, ao se casarem, renunciassem ao emprego. Aliás, a titularização

* * *

Ha duas especies de pedrapome, a **stratiforme** e a **lapidaria**.

A primeira forma-se na superficie das correntes de lava dos vulcões; a segunda resulta do resfriamento e consolidação das lavas lançadas á distancia durante as erupções vulcanicas.

* * *

E' preciso ser tolerante mesmo com os intolerantes e odiar apenas os perseguidores. — **Cardeal de Bellot.**

* * *

O raciocinio e o interesse podem dominar o coração, mas não o convencem.

nos empregos concedidos pelo Estado foi fixado na idade mínima de 35 annos para as mulheres, afim de que a profissão não possa perturbar o casamento. Ao mesmo tempo, disposições muito severas foram tomadas afim de reprimir os falsos casamentos.

A LUCTA PELA VIDA

Mas não somente na Alemanha a mulher é visada pela legislação contemporânea do trabalho. Na Inglaterra, em todos os tempos, a incompatibilidade do trabalho administrativo do Estado e o casamento foi igualmente reconhecida para a mulher. Nos Estados Unidos, um regulamento estipula que se dois funcionarios contrahirem entre si matrimonio, um delles deve abandonar o emprego. O sexo victima não é designado, de accordo com a doutrina americana de absoluta equivalencia do homem e da mulher no exercicio de seus direitos. Com a aggravação da crise nesse paiz, a juventude americana iniciou uma forte campanha no sentido de reclamar uma redistribuição do trabalho afim de retornar cada qual ao elemento consagrado pelo costume, pelas leis naturaes e as necessidades economicas.

Na Italia, a restricção do trabalho feminino tambem á observada com intenso rigor. Em recente accôrdo inter-confederal presereveu a limitação da mão de obra feminina e a dos



**Operações de defeitos
do NARIZ, LABIOS,
ORELHAS, RUGAS,
SEIOS CAHIDOS**
Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14

mineiros em favor dos homens. O labor feminino foi entretanto pouco attingido por esta medida, em virtude do abaixamento notavel já registrado anteriormente nas actividades das mulheres.

De outra parte, o systema corporativo recentemente instituido não introduziu nenhuma differença de tratamento entre os dois sexos. Mulheres, que repre-

*Querendo conservar a sua Saude e Juventude,
cuide da sua
hygiene intima.*

Metrofina
é

O UNICO
PRODUCTO
QUE PREENCHE
OS SEUS
VERDADEIROS
FINIS.

sentam syndicatos femininos ou mixtos, foram admittidas nos Conselhos de 22 Corporações. A delegada do syndicato feminino das parteiras chegou mesmo a occupar uma cadeira no "Grande Conselho das Corporações", a mais poderosa organização economica do regime fascista. A redistribuição do trabalho operar-se á automaticamente pelo jogo das Corporações.

A VOLTA AO LAR

Na Belgica, um decreto real de 8 de dezembro do anno pasado "autoriza o ministro do Trabalho e da Previdencia social a limitar em cada ramo da industria a percentagem de mulheres, casadas ou não, substituindo eventualmente as excedentes por "chomeurs" involuntarios".

Na Hollanda e na Suissa, a restricção está igualmente em vigor. As funcionarias casadas foram despedidas. No Luxemburgo, as mesmas lisposições estão em vigor.

Em muitos paizes, aliás, as proprias administrações civis vão imitando a orientação do Estado. Assim, o salario unico por lar vae impor-se em toda a parte.

Na França todos os ministros resolveram não mais promover mulheres aos postos de chefe e sub-chefe de secção. Além disso, as empregadas deverão abandonar suas funcções desde que o marido perceba um ordenado superior a 3.000 francos mensaes.

Ahi, como em toda a parte, a adopção dos telephones automaticos restringiu o emprego da mulher; nos caminhos de ferro, o recrutamento feminino estagnou-se.

Por este exposto, pode se medir a importancia da offensiva contra a actividade feminina em todo o mundo. E' facil então de se encontrar uma explicação para o facto da recrudescencia do movimento suffragista que se vem observando nos paizes que não concederam ás mulher a autonomia politica. Perdendo terreno no dominio economico, procuram ellas um apoio forte na representação politica afim de contrabalançar a campanha que contra o seu sexo se estende em todo o mundo.

E' este o caso flagrante da França. Uma observação interessante cabe aqui. A França é a nação que conta com maior percentagem de mulheres trabalhadoras; os Estados Unidos, ao contrario, são o paiz em que mulheres menos trabalham. A primeira vacilla entretanto em conceder direitos politicos ao sexo feminino, ao passo que na America do Norte esses direitos ha muito que lhe foram reconhecidos.

O

SILENCIO

FABULA

"Ouce", disse o Demonio, collocando a mão sobre a minha cabeça. "A região de que falo é um lugubre sitio na Lybia, ás margens do rio Zaire. Alli não ha socego nem silencio.

"As aguas do rio são de um tom amarelento e doentio; não correm em direcção ao mar, mas, eternamente tumultuosas e convulsas, palpitam debaixo do disco rubro do sol. A cada lado do leito lodoso do rio estende-se a perder de vista um pallido deserto de gigantescos nenuphars. Nessa solidão immensa, as tristes flores queixam-se em suspiros umas ás outras, extendendo aos céus os longos collos esguios e abanando eternamente as cabeças... E dellas sóbe um murmúrio surdo como a vóz soturna das aguas subterraneas. E as flores suspiram umas ás outras.

"Mas ha um limite a essa paragen; — o limite da floresta arrogante, tenebrosa, horrenda. Alli, como as ondas que banham as Hebridias, as aguas agitam sem cessar a vegetação debruçada sobre ellas. Não ha vento nos céus, mas as colossaes da floresta oscillam continuamente de um lado para outro, com um som tremendo e usurdecador. De suas altas cópas vae cahindo o orvalho, gotta a gotta, sem fim; e aos seus pés flores venenosas e extranhas dormem seu somno inquieto. Com um sibilar medonho atravessam sem cessar os céus, em direcção ao oriente, nuvens plumbeas que se despenham em cataractas sobre os muros flamejantes do horizonte. Mas não ha vento nos céus. E ás margens do rio Zaire não ha socego nem silencio.

"Era noite, e a chuva cahia; e, cahindo, era chuva, mas, depois de cahida, era sangue. Eu estava no meio do pantanal, entre altos lirios, e a chuva cahia sobre a minha cabeça — e os lirios suspiravam entre si na desolação do seu ermo.

"De repente, surgiu a lua, através de tristes nevoas, e a lua era carmesim. Deparei com uma enorme rocha á margem do rio, illuminada pela luz da lua. A rocha era cinzenta, muito alta, pavorosa e livida. Percebi que na face da rocha havia certos caracteres gravados, e atravessando

Para ficar jovem e Bella,
deve empregar sempre o inimitavel
CRÈME SIMON
são, fresco, activo, vivifi-
cante.

OS PÓS SIMON
finos, adherentes, que dão
um tom mate e aveludado
tão procurado

**O SABONETE
SIMON**
puro, untuoso, perfeito.

**CRÈME
SIMON**
PARIS



o pantano dos nenuphars, dirigi-me á margem do rio afim de lêr os caracteres que se divisavam na rocha. Mas não pude decifral-os. Dispunha-me a regressar ao lodaçal quando de subito a lua brillou com uma luz mais rubra. Tornei a examinar a rocha e os caracteres que nella se achavam gravados; e li — Desolação!

"Olhei para cima e vi um homem no alto da rocha, e escondi-me entre os nenuphars afim de melhor observal-o. O homem era alto e magestoso e estava envolto da cabeça aos pés em uma toga da Roma antiga. Os contornos do vulto eram indecisos mas a physionomia era a physionomia de um deus, pois o manto da noite, e o nevoeiro, e a lua, e o orvalho a respeitavam, deixando descobertas as suas feições. Na frente altiva transparecia a nobreza do seu pensar e nos olhos a febre da angustia. Nas rugas que lhe sulcavam as faces, li a historia da tristeza, da fadiga e do enfado que lhe causava a humanidade, e do seu profundo aneio pela solidão.

"E o homem sentou-se na rocha, e encostou a cabeça ás mãos, e mirou a esolação. Mirou a vegetação rasteira e irrequieta, as altas arvores seculares, os céus ululantes, e a lua carmesim. Collei-me á sombra dos lirios, e observei as acções do homem. E o homem tremia na solidão: — mas a noite se dissipava, e o homem permanecia sobre a rocha.

"O homem desviou o olhar dos céus ediri-

giu-se a observar o tetrico rio Zaire, e as aguas amarellentas, e a pallida legião dos nenuphãres. O homem escutou os suspiros das flores e o murmuro que dellas subia. Encolhi-me no meu esconderijo e observei as acções do homem. E o homem tremia na solidão; — mas a noite se dissipava e elle permanecia sobre a rocha.

“Lancei contra os elementos a maldição do tumulto, e eis que se desencadeou nos céus pavoroso temporal, onde antes não havia vento. E os céus se tornaram lividos com a força da tempestade — e a chuva batia na caoeça do homem — despenharam-se as torrentes, o rio se debatia em espumas e os nenuphãres clamavam angustiados — e a floresta se desfazia diante do vento. Retumbava o trovão, reluzia o relampago, abalavam-se as rochas. E eu cada vez mais me enterrava no esconderijo e observava as acções do homem. E o homem tremia na solidão; — mas a noite se dissipava, e elle permanecia no alto da rocha.

“Então enchi-me de colera e praguejei, e lancei a maldição do **silencio**, contra o rio, e os lyrios, e o vento, e a floresta, e os céus, e o trovão, e os suspiros dos nenuphãres. E ficaram malditos, e emmudeceram. A lua parou em meio do caminho através dos céus, cessou o trovão, apagou-se o relampago, as nuvens pairaram immoveis, as aguas baixaram ao nivel e alli ficaram, as arvores socegaram, os nenuphãres deixaram de suspirar e não mais se ouviu entre elles o seu estranho murmurar, nem o mais leve sussurro em toda aquella vasta amplidão. Observei os caracteres na rocha e eis que já eram outros; — os caracteres diziam: **silencio**.

“Os meus olhos cahiram na physionomia do homem; observei que as suas feições se achavam profundamente alteradas com terror. Repentinamente levantou a cabeça de cima das mãos, e erguendo-se sobre a rocha, escutou. Mas em toda aquella amplidão não se ouvia o mais leve som e os caracteres sobre a rocha diziam **silencio**. O homem estremeceu, voltou-se de subito, e partindo, celere, fugiu para longe — e não mais o vi”.

EDGAR ALLAN POE.



**JUVENTUDE
E BELLEZA**



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS.
SARDAS ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER

NAS BOAS PERFUMARIAS PHARMACIAS E
DROGARIAS.

**COMO SE
DEVE FAZER
CHÁ'**

Use-se um bule de louça. Tenha-se cuidado em verificar que esteja perfeitamente secco.

Para tres chicaras de tamanho médio calcule-se duas colheres de chá bem cheias.

Deite-se agua que acaba de ferver pela primeira vez. Nunca deve usar-se agua que já tenha fervido antes ou que tiver fervido durante mais de um ou dois minutos.

Remexa-se o chá e deixe-se ficar parado, nem menos de cinco minutos nem mais de sete.

Seguindo-se estas instrucções tem-se uma deliciosa chicara de chá.

Aconselhamos o delicioso chá BOND.

MULHERES VIRTUOSAS

Qual furacão avassalador que passa desmoronando todos os merecimentos, todas as virtudes, tudo o que de bom e bello foi levantado num monumento de resistencia e dignidade, a calumnia, depois de levantada, de um incendio grandioso, para os deslumbramento dos olhos insaciáveis da turba que nada sabe, nada investiga e tudo com petos selvagens, dansando em roda da fogueira, como si cada renovamento de fogo fosse uma alma que se queimasse. E a dansa macabra continua com a insensatez dos murmúrios criminosos daquelles que sempre vêm aquillo que lhes disseram nos ouvidos, aquillo que elles esperavam para lhes matar a

são virtuosas aquellas que nunca provaram na taça da vida o liquido que embriaga e entorpece. Aquellas que nunca sahiram de um ambiente de virtudes e sinceridade, aquellas que nunca puzeram em prova a sua resistencia contra o fogo, não se podem dizer virtuosas, não se podem julgar salamandras. Talvez ellas sejam virtuosas, porem si não experimentaram a sua virtude, si não a uma tentação, não podem assegurar que resistiriam não se podem vangloriar de virtuosas.

Porem, aquellas que, de olhos vendados, caminham incautas á beira do abysmo, e que, victoriosas, digamos mesmo, invencíveis, conseguem libertar-se, resistir, enfrentar todos os perigos, desviar-se de todos os ataques, essas são as verdadeiras virtuosas, essas são as triumphadoras. E no entanto, mais comprehendidas, quantas vezes, contra ellas, cuja couraça de virtudes aparou todos os golpes, a maldade humana investe com a arma poderosa da traição e da covardia a calumnia. E pobre daquella que não souber resistir a esse ultimo ataque! Ai daquella que se considerando manchada pelo bafo sujo dos calumniadores, entregar-se desarmada, enfraquecida, á furia dos leões seductores, para depois servir de retalhos de carniça aos corvos esfomeados que se saciam da desgraça — alheia!

A mulher será sempre a victima da humanidade: si fraqueja deante da luta do Mal

fome de escandalos, a fome miseravel que só se satisfaz com a miséria alheia; e na digestão morosa desse alimento venenoso, arrotam grosseiramente as suas proprias immundicies, esfregando-se nellas com a volúpia embriagadora dos animaes que engordam na lama e na depravação. Ser virtuosa, ser salamandra, é resistir ao fogo das seducções contra a virtude. Aquellas que se debatem no redemoinho das tentações mundanas, cercadas de todas as luzes multicores das seducções onde tudo embaça a vista, tudo perturba os sentidos, e conseguem abrir os olhos e ver claro a trama do peccado, conseguem sacudir-se da entorpecencia provocada pelo veneno que aos poucos se infiltrava na agua crystalina da sua alma, essas são virtuosas, essas são salamandras.

Não são virtuosas aquellas que nunca deitaram os olhos para fora; aquellas que nunca sentiram em redor das suas cabeças o zumbido ensurdecador das abelhas de ouro que esvoaçam, rodopiam, no turbilhão das mais variadas tentações, ouvindo apenas o gorgieio sonoro de uma creança no berço; não

O perigo da anemia

A anemia affecta especialmente as meninas em idade de crescimento

As mulheres, especialmente as meninas ao entrarem na puberdade, são as victimas preferidas da anemia; entretanto, apesar dos perigos que offerece ás mulheres o empobrecimento do sangue e a ameaça que sobre ellas pesa, de molestias graves, não se dá a devida attenção aos primeiros symptomas da anemia.

A pallidez, as tonteiras, o abatimento geral são avisos de que o organismo está ameaçado, á falta de vitaminas.

Emulsão de Scott, eis o alimento concentrado de que se precisa para augmentar a resistencia; O Oleo de Fígado de Bacalhau da Noruega com que essa Emulsão é preparada, é puro, fresco e riquissimo em vitaminas A e outros elementos fortificantes. É facil de tomar e de assimilar. As primeiras manifestações da anemia — abatimento geral, pallidez, tonteiras, recorra immediatamente á **Emulsão de Scott de Oleo de Fígado de Bacalhau**, o alimento tonico inequalavel. Evite os fortificantes á base de alcool que apresentam sérios perigos, principalmente para o fígado, os rins e o systema nervoso.

A **Emulsão de Scott** é universalmente consagrada por 60 annos de uso, como o tonico-alimento sem rival.

contra o Bem e perde a partida, é menospresada, apedrejada pela sociedade e posta aos pontapés pela escada abaixo, até rolar o ultimo degrão da vida! Si sahe victoriosa consegue libertar-se, é calumniada, apontada como ré de um crime que ella deixou de commeter para respeitar a sua individualidade e consequentemente a collectividade que a condemna.

A mocidade é uma loucura: a tal ponto que sahir da mocidade equivale a sahir de um manicomio. — **Selgas.**

* * *

O amor quer que tudo seja eterno mas, infelizmente, a Natureza exige impiedosamente que tudo tenha começo e fim.



Exmas. Senhoras preferiram na sua HYGIENE INTIMA

Patentex

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES



Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - Caixa Postal 833



Frascos de dois tamanhos,
à venda em todas as
Pharmacias e Drogarias

Importante para os que teem filhos pequenos

A alimentação ordinaria pode carecer das
vitaminas indispensaveis ao devido desenvolvi-
mento do corpo.

EMULSÃO
'KEPLER' DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte

É rica nas vitaminas que favorecem
desenvolvimento organico, as quaes apresenta
no estado natural.



BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

COPYRIGHT

Q Trabalho e a Belleza

A senhora que tem vida activa, como con-
segue conciliar as duas cousas: trabalho e cuida-
dos de belleza?

Mme. Vera Borea, uma das elegantes mais
afamadas de Paris, que leva ao mesmo tempo
uma vida de trabalho, aconselha:

Para se ter uma linda pelle? Faça cultura
physica. Não importa qual seja, a que preferir.
E o tempo? Para ir tres vezes por semana nadar
numa piscina privo-me do almoço, satisfazendo-me
após esses exercicios com um sandwich. E' sabido
que não convém alimentar-se bem, depois de um
esforço muscular. Meu regimen alimentar habitual
é muito simples: torradas, fructas, nada de pesado;
nem muito temperado. Nunca faço massagens
nem uso mascaras de embellezamento; ar... sol...
Muito pouca pintura facial. Desejaria que todas as
mulheres que gostam de esporte, tivessem a cora-
gem de mostrar, puro e limpo, seu rosto amigo do
tempo que faz.

A' noite, antes de sahir, tomo um banho
bem quente: o oleo de pinho, torna a agua verde-
amarellada e é de um effeito tão repouante, que
me acontece frequentemente, ao tomar em segui-
da o meu banho de sombra, de dormir durante
uns tres quartos de hora; ao acordar, sinto-me
rejuvenescida e fresca, como si nascesse de novo.

A condessa de La Falaise, a mulher que veste
com extrema naturalidade as creações dos
grandes costureiros de Paris, — mulher Photo-
genica — "toilettes" photogenicas, é de uma tão
fresca belleza, que não nos surprehende, quando
ella nos confia em segredo:

Bebo um litro de leite todos os dias, raramen-
te tomo alcool, e lavo o meu rosto com agua
e sabão, Gymnastica? Nenhuma. Equitação. Seus

admiraveis cabellos são lavados duas vezes por
mez e fortemente escovados de manhã e á noite,
com uma escova dura. Antes de sahir, á noite,
ella repousa no seu quarto quando ha tempo, ou
então, para tirar os traços de fadiga, toma um
banho bem quente, perfumado com essencia de
pinho, deixa correr agua fria, e ao fim do banho,
consegue manter-se facilmente numa tempera-
tura bem baixa, o que faz tonificar até a alma.

Para a grande modista de Patou Mme. Si-
mone, o esporte e a hygiene são a base de toda
a coquetterie. Ella renunciaria com prazer os
productos de belleza, pela sua meia hora quoti-
diana de cultura physica: "Devo-lhe o equili-
brio de todo o meu dia". Para collocar um inter-
vallo de pleno ar entre o trabalho do dia e o re-
pouso da noite, todos os dias, ás 7 horas da noi-
te, Mme. Simone, munda de altas botas, faz em
pleno bosque, uma hora de marcha apressada,
respirando largamente, profundamente. Ainda
não é tudo: ella passa todos os seus "weekends"
(fins de semana) no campo, onde joga golf. Diz
ella: "faça bom ou máu tempo, passo todo o meu
dia de domingo em pleno ar; o ar fresco me dá
nova vida, os kilometros que percorro a pé me
fazem perder de vista os trabalhos de Paris".

Si perguntassem qual o typo de mulher mo-
derna, poder-se-ia responder: Mme. Simone. Ros-
to de mulher activa, intelligente, voluntariosa,
que sabe escolher, e ir até o fim nas suas deci-
sões. Mesmo aquillo que ella reprova, toma o seu
partido definitivamente: "fumo demasiadamen-
te... Peior para mim, porém, ajuda-me a traba-
lhar". Assim ella desembaraça-se das perguntas:
"Fumarei?... Fumarei menos?...". O mesmo
faz com os regimens; não segue nenhum. Gosta
da ba alimentação, e diz: "Como pouco habitual-



NÃO OS VÊ,
PORÉM ESTÃO
PRESENTES



A alimentação do seu bebê consiste em muito mais do que encher seu estomago. São os elementos que não pôde vêr que auxiliam o bebê a crescer sadio, com perfeita ossificação, bons dentes e musculos fortes — elementos esses importantes e de que a criança requer para o seu desenvolvimento.

Comce hoje mesmo a dar Maizena Duryea ao seu bebê e verificará que crescerá forte e robusto. Os bebês de 6 mezes a digerem com facilidade.

MAIZENA
DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 29
710
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

mente; grelhados, legumes, nada de pão, mas de tempos em tempos, faço a extravagancia de me reconfortar com um excelente jantar". Nada de alcool, Suco de tomates, laranjas espremidas em agua de Vichy, limão espremido entre as refeições.

Quando são á noite, toma um banho quente, e repousa uma meia hora num quarto escuro. Quando a fadiga é demasiada, toma um comprimido de aspirina.

Ao deitar, para amaciar a pelle, ella emprega a banha de porco... como em Molière.

O cumulo da phantasia, nas suas creações, na organisação da sua existencia, é a personalidade de Mme. Agnès. Toda Paris conhece o seu rosto fresco, seus olhos pensadores, sua bocca alegre. Ella chega; tudo se anima, tudo se illumina. Entrevistada, declarou: Coquette, não o sou por gosto, mas por profissão; é necessario que eu volorisé os meus chapéus; e depois, na vida, não se trata de pensar em si mesma, mas nos que nos observam. E' preciso dar-lhes o espectáculo de uma mulher bem tratada. Poucos homens gostam da mulher por ella mesma, por suas grandes qualidades; seja elegante e encantadora, que não lhe exigirão mais nada; será a escolhida, a desejada.

"Não, essa contestação não responde a uma contestação melancolica da existencia. E' necessario encarar a vida tal qual ella é e adaptar-se alegremente ao que ella nos impõe. Creia-me, é um grande segredo de juventude e belleza, o conservar sempre um excellent moral. A tristeza

envelhece. Interessar-se sempre a tudo que nos rodeia, ter um espirito vivo, fugir como da peste das idéas tristes, é essa a verdadeira fonte de mocidade". Que cuidados tomo com a minha pessoa? São muito simples. Contrariamente á maior parte das minhas companheiras, que adoram os unguentos, eu procuro a sensação de estar perfeitamente arejada, limpa, exterior e interiormente. Attribuo grande importancia a uma vaporisação interna de oleo de oliva e agua quente (125 grs. de oleo de oliva) que tomo cada dois dias antes do banho. Meu rosto, lavo-o — horror! — com uma pasta á base de pedra pomes e enxugo-o na agua addicionada de agua de Javel e uma pitada de borato de soda. Á noite, limpo-o com o auxilio de um crême. Duas vezes por semana, para limpar profundamente a pelle, faço uma vaporisação.

Nada de cultura physica. Nada de esportes. Nada de massagens. Para eliminar impurezas, faço-me sangrar (Como em Molière, ainda).

Adoro a luva de crina; esfrego meu corpo de manhã e á noite. Não sigo um regimen especial; como de tudo; tenho necessidade, para o meu trabalho, de comer bem. Os legumes verdes, as fructas — comidas com a pelle — fazem grande parte dos meus menús habituaes. Tomo agua quente de manhã, em jejum, e muita agua durante o dia. De manhã, uma chicara de chá, torrada com manteiga e mel. Quando saio, á noite, fricciono meu corpo com alcool camphorado e deito-me para repousar num quarto escuro, sem dormir, sem pensar. Depois faço minha

"toilette" lentamente. Faço questão que a pintura do meu rosto seja absolutamente limpa, si, casualmente, faço uma pequena mancha na palpebra ou nas faces, tiro completamente toda a pintura e recomeço.

Mme. Besançon de Wagner, a elegância e a feminilidade personificadas, também prefere aos campos de golf a atmosfera de estufa de um apartamento de Paris. Nada de cultura física: "Para que esses movimentos sem finalidade, extenuantes?" O que prova que cada mulher tem razão de seguir a sua natureza, pois que Mme. Wagner, apesar dessa abstenção, tem uma silhueta maravilhosa de leveza e graça. Diz ella que são á noite apenas duas vezes por semana; deixa Paris todos os mezes, por dois ou tres dias, que passa na solidão absoluta, uma natureza ardente e reflectida, encontra nesses meios de disciplina exterior, que são também de dominio interior, o accordo consigo mesma, sem o qual não há brilho, não ha belleza.

Ser calma e conservar o bom humor, é o essencial. Quando Mme. Wagner são á noite, veste-se rapidamente e não se preoccupa com repouso nem maquillage especial.

Tantas mulheres, tantos methodos de embelezamento. O resultado é o mesmo: encanto e belleza. Conhecer-se bem, escolher entre os mil tratamentos que se aconselha á mulher, aquelle que lhe convém, é o que todas devem fazer. Como conhecer-se a si mesma? Uma só prova: o bem estar... A senhora pôde estar certa do que convém ao seu temperamento, seja na alimentação, no exercicio physico, nos productos que sua pelle necessita, quando, após sua toilette, a senhora se sinta feliz, leve, de bom humor. Porque, é preciso não esquecer que todas essas elegantes afamadas estão de accordo em proclamar que o segredo de juventude e belleza é simplesmente o bom humor e alegria...

A ROUPA ÍNTIMA

Deve-se trocar a roupa interior todos os dias.

A roupa de cama duas vezes dor semana.

Os colchões devem ter fundos lavaveis, e o dormitorio deve estar sempre com as janelas abertas, dia e noite.

E' claro que não estamos nos tempos de "Mil e uma noites", "Os califas de Bagdad". em que os reis convidavam as mulheres a passar tres ou quatro mezes na córte; alli servos habeis, expertos em belleza e escravos technicos na arte de "maquillage", as custodiavam, aformozeavam-nas e as bellas passavam horas em banhos de azeite unguentos aromaticos, de onde sahiam para alimentar-se, descansar e estudar alta mathematica, sciencias occultas, e as dansas e canções que acompanhavam, na harpa, interpretes destacados.

A Biblia, no livro de Esther, capitulo II, nos relata a apresentação de Esther, sobrinha de Mardocheu, ao rei Assuero, que passou doze mezes dedicada a concluir "todas as coisas que correspondiam a seu adorno feminil, por quanto por seis mezes se ungiam com oleo myrrha e os outros seis mezes usavam de certos enfeites e aromas; e quando tinham de apresentar-se ao rei, embelezavam-nas com tudo o mais conveniente a seu adorno, e ataviando-se a seu gosto desde os aposentos das mulheres, passavam á presença do rei.

Para evitar doenças
e ter uma casa
asseada



Empregue o methodo LYSOL para a completa limpêza e desinfecção da casa. Dessa forma se livrará de muitos aborrecimentos e trabalhos.

O LYSOL ao mesmo tempo que limpa, destroe



Lysol, para os soálhos

os germens. Esses perigosos germens que espalham a gripe, a febre typho, a dysenteria, a variola, a febre amarela, etc., occultam-se nos recantos escuros, dentro das fendas do soálho, nos corrimãos das escadas, nas cadeiras, enfim, em todos os objectos expostos ao contacto das mãos.

A despeito da mais rigorosa limpêza que se faça com sabão e agua, não se pode evitar que esses germens continuem na sua faina impiedosa. Mas, quando se põe uma colher (das de sopa) de LYSOL num litro d'agua, todos os germens serão anniquilados. O LYSOL é, de facto, uma estupenda defêza para o lar!

Não deve esperar até que a doença penetre inesperadamente no seu lar! A partir d'hoje mesmo, comece a usar o LYSOL. O tem adoptado Hospitaes e Clinicas em todas as partes do mundo.



"Lysol"
MARCA REGISTRADA DESINFECTANTE

• RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A. G., Hamburgo, Alemanha

Emballagens economicas: 100 grs. - 250 grs. - 1.000 grs.

Meu Peccado

MARIA EUGENIO CELSO

— “Vamos, Lucina, não se faça de rogada!... Diga-nos qualquer coisa... Por esta noite assim tão bonita, não se sente inspirada?”

Ella teve um espreguiçamento de gata voluptuosa e, derreando-se a meio na areia prateada de luar, levantou para a altura tão alta seu rostinho de boneca da Avenida, onde os olhos ambiguos se entrefechavam de dengosa displicencia.

O mar, todo em scintillancias da fantasticas joalherias, espreguiçava-se tambem sobre a maciez alvacentada da praia, num abandono caricioso de ondas lentas e molles.

— “Vamos, Lucina, vamos... — insistiu o grupo brincalhão, — esta belleza da lua está mesmo a pedir versos...”

— Não gosto da lua, — replicou num bocejo atrevido — sem qualquer coisa de entorpecente... Dá somno... Não protestem!... A prova é que chegamos todos aqui numa animação maluca e, após um quarto d’hora desse banho de luar, estamos todos mollengos, calados, somnolentos.

— Pois, anime-nos V. de novo com sua arte... — aparteou numa ironia o Daniel Loureiro, — tanto mais quanto a lua, para lhe ser agradável vae desaparecer atrás daquella grande nuvem que ali vem vindo. Aproveite este eclipse amavel e faça-nos a vontade. Tem medo de não dizer direito?...

— Tenho medo de dizer bem demais... quer ver?... retrucou ella numa bravada sentindo a farsa imperceptivel.

E, plantando-lhe em cheio no olhar zombeteiro o clarão metallico dos grande olhos esverdeados, bruscamente começou:

Tu és o meu peccado...

Aquelle que eu commetto em seguido,

Commigo

Nesse grande silencio inebriado

Que não sei bem dizer

Se é de abandono, de extase, de medo...

Não, medo do castigo

Mas antes sobresalto alvoraçado

De perder

Um segundo sequer do seu prazer.

Tu és o meu peccado...

A culpa voluntaria, a culpa consciente

A que se olha de frente

No orgulho de sabel-a consentida

E, embriagadoramente.

E’ o lado

Mais sincero talvez de minha vida.

Tu és, na rectidão do meu caminho

A tentação do atalho prohibido

Por qual tudo esqueci...

Onde, ébrio de uma interna loucura,

O coração desfallecido

Se aventura

Num desvairo de carinho

Olvidado de si.

Sei que, entre os erros que não são perdoados,

Ha o erro do proprio erro enamorado

Que do arrependimento e do remorso ri,

Tu és para minh’alma esse erro amado,

O mais bello de todos os peccados:

O peccado que nunca eu ocmmetti!...

A voz quente morreu como num soluço, que não se sabia ao certo se era da alegria da tentação vencida ou do pezar de não ter sorvido até o amargo a delicia de sua culpa tão orgulhosamente reivindicada.

Um silencio, mais eloquente do que os maiores applausos, cahiu sobre o pequeno grupo estranhamente emocionado.

— “Caramba! Lucina, — disse afinal com a sua simplicidade de criança grande o Mario Fernandes. — Você com esta historia de peccado mexe com a gente!... Estou com uma vontade doida de fazer tolices... A culpa é sua. Vamos ao Joá?...”

— Vamos mas é para a cama, — respondeu com o mais enigmatico dos seus sorrisos o diabinho da Lucina, levantando-se, de um salto, — a lua já botou o coração de fóra... Estou morta pela minha rede!... E se não nos apressamos, somos capazes de adormecer todos aqui... Lua é narcotico! Olhem o Daniel Loureiro como já está dormindo...”

E, dando uma risadinha crystallina, apontou num o rapaz que, muito pallido fechara os olhos.

A' Sombra da Figueira Brava

A figueira forma parte integrante do lar campestre. E' alguma cousa que entra no inventario, junta de bois, a vacca leiteira, o casal de porcos cevados, a meia duzia de gallinhas, o par de gallos fecundadores, o cão magro, portanto em seguir a pista do gato montez; o arado de madeira de **conacaste**, lustroso pelo inventerado manejo; a escopeta e o par de machetes. A figueira, nova, ou já achacada; povoada de luzente folhagem ou desnudada e desfigurada; em forma pyramidal, ou extendida como guarda-sol de esmalte, entra no "haver" do lavrador.

Envoltas com ella estão as recordações da vida, que ao serem evocadas se desenhann com côres ora alegres, ora anuviadas com um veu de intensa melancrolia.

Foi debaixo da figueira que se dançou, que se cantou, que se libou a fartar nas bodas da primogenita, a que voou para longe do rancho, longe da protectora sombra da arvore familiar e foi, com o seu esposo, moço honrado e trabalhador, construir o seu ninho entre os cafezaes das faldas do Volcán. Foi debaixo da figueira, tambem, que em uma noite fatal, em carinhosa companhia de vizinhos, se velou o cadaver do pequerrucho que partiu para o ceu durante a "ultima" variola.

Debaixo da figueira é que fica guardado o carro, com o seu varal apontado para o ceu, teso como um espinhaço. E na raia de sua sombra, fresca a todo o instante, está o pilão em que se socca o arroz; está a canoa de agua para as gallinhas, feita a machete do tronco de um abacateiro; está a pedra em que se amolam os machetes. Alli mesmo é que se encontra, envolto em sua capa de bagaço de canna, a moenda de canna e o forno com sua caldeirinha de ferro resguardada por uma folha de zinco amassada.

Debaixo da figueira se congrega a familia e os parentes que vivem nas redondezas, para, na época do milho verde, se fertarem com fatias de succulentos bolos de milho regados com bons golles de CHAPARRO; para dar suas voltinhas de BOSTON, ou de mazurka, e, ao compasso de sanfona ou da guitarra, modular essas toadas simples que se espalham no ambiente como o aroma de humidas resedás.

Quando o Santo, um dos numerosos que em braços dos demandadores percorrem os quatro cantos do valle; quando São Jeronymo, Santa Luzia, Santo Antonio do Monte, São Nicolau Obispo, qualqueres delles, honra a casa com sua visita, é debaixo da figueira que se desenrola a parte profana da valação. E' alli que se atacam com formidavel gulodice, as bandejas de fumegantes tamales, de douradas tortas, de bróas, de olorosas quejadas, ao passo que se esvasiam os grandes bules de café e as dissimuladas vermutheiras de patrio licor.

Debaixo da figueira dorme a sesta o moço enquanto espera que acalme a forca do sol para recommear a tarefa. Alli, fazendo almofada do raizame do tronco, e molle colchão da terra coberta de relva secca, se estende e dorme, roncando, arrulado pelo zumbir do enxame de abelhas que ronda uma profunda fenda do tronco da arvore protectora.

Pelas tardes, ali se juntam todos os moços, ao sahir do trabalho e formam roda ao redor do rustico jantar; e alli trocam-se pilherias, soltam-se ditos picantes, relatam-se historias escabrosas, e põem-se á amostra as miserias dos lares campestres. A sombra da figueira é para esta pobre gente,



SENHORA
e este o retroz mais forte!

● Guarde a marca: "Leão". E' um retroz muito resistente, devido á boa qualidade do fio. Compre sempre retroz "Leão" que vêm em tubos de 260 metros.

Retroz marca

LEÃO



algo assim como um casino. Sem a figueira no quintal, entre os ranchos, alguma cousa faltaria em sua vida.

Debaixo da figueira é que se levanta a Cruz, com a chegada de Maio, molhado pelas primeiras enviam, como offerenda, todo o opulento thesouro chuvas. Alli se levanta o altar, ao qual os campos de suas fructas, de suas flores e de suas folhas.

A figueira canta... Os passaros a procuram, por mais segura, para construir os seus ninhos. Ao despontar da manhã, levanta-se uma algazarra em sua copa. O gallo antes de saltar á terra, lança dos seus ramos as ultimas clarinadas, que repercutem sonoras. As gallinhas cacarejam. Os CLARINEROS, lá das aguas furtadas bem no alto da arvore levantam barulhenta rixa. Os CLARINEROS são as mais impetuosas das aves. E as GUACALCHIAS resingonas como velhas rabugentas armam palestra nas ramas inferiores. Pelas tardes, á hora do tramontar do sol põe-se o sapo a coaxar, bem abrigadinho na mesma profunda fenda em que á hora da sesta rondava, zumbindo, o enxame de abelhas.

A figueira é sagrada. Intocavel. Não ha machado que se atreva a profanar o seu tronco. A velhice em seu tempo a reclamará como presa. Irá cahindo a casca; a rachadura actual irá alargando mais e mais; suas ramas se mutilarão; as folhas lhe dirão adeus, para sempre. Até as gallinhas a abandonarão. Irão em busca de novo albergue. E a pobre figueira, erguendo-se como poeirento esqueleto, ficará abandonada, só em meio do paco, em frente á cosa, sobre cujo tecto de palha não cahirá nunca mais a grande e intensa mancha de sua sombra.

Arturo Ambrogi.

Serão as mulheres

mais ciumentas

que os homens ?

As opiniões a este respeito são extremamente variadas. Os homens affirmam geralmente que o sexo feminino é ciumento por intuição e também porque dispõem as mulheres de mais tempo, que os homens, para demonstrar-o.

A vida de um homem, ou, diga-se, da generalidade delles, compõe-se de tantas e tantas occupações que pouco tempo lhe resta para se mostrar continuamente ciumento e desconfiado. Tem seu trabalho, seus esportes, suas actividades politicas, etc., etc. que o absorvem, ainda quando possa sentir alguma preocupação amorosa, ao passo que, para as mulheres, o amor significa tudo em sua vida.

Bem sei que me lembrarão que as mulheres modernas também tomam parte nos negocios, na politica e nos esportes, porém succede assim só até certo tempo. Pois tudo é secundario para ellas desde o momento de tratar-se do principal de todos os seus interesses: seus interesses amorosos.

E o amor invariavelmente traz consigo o sentimento do ciume.

Uma mulher sabe perfeitamente que sempre deverá lançar mão de todos os recursos, para manter o amor do homem que para ella significa tudo no mundo. "Tudo se permite na guerra e no amor"...

Tanto ouvimos falar de mulheres duras, inflexiveis, por completo dedicadas aos assumptos commerciaes, que seu numero tem sido grandemente exaggerado. Na realidade, não compõe se não cinco percento do elemento feminino de todo o mundo, permanecendo os noventa e cinco por cento restantes, fieis ao seu ideal de mulher. Pois as mulheres, no mais profundo dos seus corações, são sempre creaturas adoravelmente femininas.

Não obstante tudo o que se escreveu e se continuará escrevendo sobre a mulher moderna, esta será sempre o que foi desde os tempos de Eva: desejará intimamente um lar e um marido.

O homem possui uma natureza mais profunda que a mulher. Suas emoções se accordam menos facilmente. As della se encontram mais perto da superficie e por isso reagirá embora se tratando de cousas triviaes. Em uma palavra está a mulher disposta ao hystericismo, não sendo o ciume outra cousa que uma das formas desta affecção.

Si toma capricho por alguma cousa, já se trate de um objecto, já de um homem, si não logra apoderar-se delle e si está em perigo de perdê-lo, uma vez obtida a sua posse, fará uma "scena", e

que não é mais nem menos que uma manifestação de ciume irresistivel, que não consegue dominar e por certo o mais indicado para perder, definitivamente, o amor de seu apaixonado.

Os ciumes foram attributos femininos durante seculos. Durante seculos fizeram parte da propria natureza feminina. E, com toda a certeza, serão necessarios muitos outros seculos para que a mulher aprenda a viver sem ciumes... Si é que algum dia o aprenderá...

Entretanto um notavel psychologo affirma que, sendo sempre agradavel o sermos capaz de modificar uma má opinião, se sente disposto a suggerir que os homens não são menos ciumentos que as mulheres mas, sómente, menos imperfeitos e até corrompidos na sua maneira de exteriorizal-os. Tratando se de ciumes commerciaes o homem chamará em seu soccorro a todas as classes de mentiras e enganos, de uma maneira que não poderá menos suggerir que elle se acredita com direito a tudo para conservar a supremacia profissional.

As mulheres bem podem ser ciumentas porém seus actos se veem desaggravados ou remediados por essa contumaz inconsequencia que distingue seu sexo e que naquelle caso impede a duração de qualquer ataque sério. Creio que, ao tratar-se de um caso de ciumes amorosos, as mulheres poderão sempre exteriorizar um proceder e uma conducta angelicaes. Quem sabe se a razões biologicas? Porém, a mulher supportará tudo em nome do amor. E duvido muito que isso se pudesse applicar ao homem normal.

E' quasi certo que uma esposa enamorada considerará, geralmente, as escapadas de seu marido com um affecto muito mais tolerante do que julga as sahidas das vizinhas. De todas as maneiras, os ciumes são um vicio que, direi, compartem ambos os sexos, no mesmo e perturbador effeito.

Comtudo, tenho a convicção de que uma mulher ciumenta pode em muitos casos, ser um oppositor muito mais formidavel que um homem ciumento.

Uma mulher que inveja ou tem ciume de sua vizinha é uma creatura desgraçada, pois é fatal para a sua personalidade occupar constantemente seus pensamentos com o que "poderia ser" no caso de ter ella tanta sorte como aquella mulher. Em assumptos amorosos ou ciumes constituem uma tragedia para a mulher.

REVISTA FEMININA

ABRIL 1935 — S. PAULO

ANNO XXII — NUMERO 251

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde afirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

CONGRESSO FEMINISTA EM STAMBUI

A noticia de que uma educadora norte-americana proferira, perante numeroso auditorio feminino, palavras de repulsa ao feminismo recebeu carinhoso agasalho nas columnas de jornaes paulistanos e possivelmente brasileiros.

Os commentarios tecidos foram de molde a confirmar a these de Gina Lombroso de que a Mulher, empenhara em nossos dias a correr parelha com o Homem na lucta pela vida e a obter as conquistas indispensaveis á estabilidade dessa situação, voltaria ainda desilludida a votar-se integralmente aos misteres caseiros, envolta no doce véo da phantasia, tão ao sabor dos cerebros vãos das realidades que a experiencia quotidiana offerece, mas impregandos de uma cega utopia que a propria imaginação lhes inspira.

Symptomatico, entretanto, é o facto relatado por telegrammas, de procedencia estrangeira do suicidio de duas mulheres allemãs em territorio inglez; "Parece que os policiaes da Scotland Yard, encarregados do inquerito sobre a morte das senhoritas Dora Fahian e Mathilde Weerm, chegaram á conclusão de que se trata de suicidio, attribuido ao temor que as refugiadas experimentavam de não obter a renovação de sua licença de estadia que expirava em maio proximo.

Ambas haviam feito recentemente diversos pedidos nesse sentido e não puderam obter nenhuma resposta.

Parece consequentemente que preferiram a morte a regressar á Allemanha"

Um fremito de angustia deve ter perpassado pela alma feminina de todo o Mundo, ante a dolorosa incerteza das possiveis causas que determinaram o desenlace da vida das creaturas citadas, ambas sem duvida com razões muito sérias para o gesto extremo a que foram levadas.

Procura-se anciosamente o motivo deses tragico acontecimento e o que melhor parece fundamental-o é, evidentemente, a situação humilhante a que ficou sujeita a Mulher allemã com a adopção do nacional-socialismo pelo seu país.

Violentemente arrancada dos cargos que occupava e atirada subitamente a esta encruzilhada tenebrosa do Destino, já de ha mutio assignalado por Proudhons o casamento ou a prostituição.

Ahi está tambem de dias apenas o artigo do general Ludendorff que preconisa a necessidade de imbuir-se o exercito allemão da crença dos seus ancestares, no culto a Odin.

Esse deus da mythologia escandinava alimentava-lhes o amor á Guerra atravez a concepção de que, mortos no campo de batalha, iriam banquetear-se no palacio aereo de Evadoun ao lado de lindas Walkyrias.

Sabe-se do desprezo votado por Hiller á causa feminista — movimento que procura integralisar a Mulher na collectividade, na qualidade de sér humano, sem attenção á questão-sexo; não se ignora ainda como lhe merece especial cuidado o incremento da natalidade, por força das circunstancias sem o intento de cooperar assim para o accrescimento dos "sem trabalho" futuramente; e deve ainda estar na memoria de todos o restabelecimento do culto á espeda — campanha que estava sendo feita recentemente na terra de Bismarck.

Por todas as formas enfim a preocupação propicia de novas aventuras nas trincheiras.

E é por esses factos e outros que no momento, se desenham, no scenario mundial, que o Congresso feminista convocado para Stambul no mez proximo representa um acontecimento de indifaraçavel revelancia.

Iniciativa da Federação Internacional Feminista com séde em Londres, esse sertamen servirá em parte de contradicto ás palarras de Miss Thompson, ligeiramente commentadas no inicio deste artigo e de uma oportunidade a mais para a affirmação de um principio feminista; a lucta contra a guerra.

Dois postulados que contribuem, dois deveres imperiosos impostos pela Hora presente á Mulher consciente de todo o Mundo; um para com a Humanidade e o outro para com as suas proprias companheiras de sexo.

LIMA

Lima, a Cidade dos Reis, trez vezes coroada, acaba de celebrar o seu quarto centenário. Um evento desta categoria é naturalmente motivo de felicitações da parte dos amigos do anniversariante, e, no caso actual, produz, inevitavelmente, o desejo de entrar tanto em meditação retrospectiva quanto ao passado como em bem consideradas cogitações quanto ao futuro. O facto é que Lima, embora orgulhando-se de uma respeitável antiguidade, é hoje uma cidade mais bella do que jamais fôra no passado, e que se destina a alcançar um futuro ainda mais invejavel.

Da primeira vez que para ahi fui, ha vinte annos atraz, Lima era ainda a mesma cidade colonial, meio mouresca meio hespanhola que sempre fôra no decorrer dos seculos da sua existencia. Em suas ruas rectas, estreitas e apinhadas, já se viam numerosos automoveis, mas esse vehiculos ainda eram objecto de curiosidade, a ponto de causa; consideravel reboliço ao cursarem velozes no meio dos carros tradicionaes e pacatos jumentos. O calçamento das ruas era principalmente de pedras toscas, e isso, em conjuncto com as largas sacadas que projectavam de quasi todas as casas, produziã nas arterias mais congestionadas um ruido verdadeiramente ensurdecedor. As principaes familias ainda se mantinham as suas residencias no centro da cidade, de maneira que ahi ainda se ostentavam os espaçosos solares com os seus patios floridos que em Lima se viam quasi que desde o principio de sua existencia. Os principaes logradouros da cidade eram a Praça Maior, marginada em dois lados pelos seus alegres portales e nos outros dois pelo Palacio do Governo e a Cathedral; a Praça Bolivar; e a Praça de São Francisco e varias outras praças menores em frente ás principaes igrejas. Excepto na rua Colmena e no Passeio Colombo, as unicas ruas largas que então existiam, a architectura era quasi que exclusivamente do typo hespanhola colonial, e onde não o era os edificios novos como que perturbavam a harmonia do conjuncto.

A vida era sumamente agradável e em extremo estimulante, porque a sociedade de Lima sempre primou pela amenidade e excellencia de sua conversação e a delicadeza de sua hospitalidade; e embora muitas residencias apresentassem grande luxo e apurado gosto, era tudo sem ostentação ou esforço. A hospitalidade e o desejo de agradar o estrangeiro visitante constituíam a regra geral, e tudo se fazia em um ambiente que apenas nos seus detalhes differia do que havia sido durante os seculos do passado. Lima, emfim, encerrada como se achava por regiões quasi incultas e despovoadas, veiu a constituir um rebento tardio da Renascença Hespanhola, um microcosmo de caracter predominantemente europeu collocado na vasta paisagem andina que parecia dominar a cidade, obrigando-a a concentrar-se dentro da demarcação ainda restrictiva de suas muralhas desaparecidas.

Em summa, foi a Lima colonial que Ricardo Palma immortalizou em suas inimitaveis *Tradiciones Peruanas*. Callao, situada a duas leguas de distancia ás margens de uma enseada protegida pela ilha de San Lorenzo, era uma cidade aparte, á qual se chegava por trem ou por bondes de longa distancia; as arborizadas cidades litoraneas de Miraflores, Barranco e Chorrillo, a um lado, e de Mag-

dalena del Mar a outro, eram outros tantos balnearios, admiravelmente servidos por carris urbanos, é verdade, mas considerados como bem afastados da cidade de Lima. Chosica, no interior do valle Rimac, entre os contrafortes dos Andes, ainda era considerada como sendo uma cidade "do interior"; e o afamado balneario Ancon como sendo bem para o norte.

Quão diferente se nos apresenta tudo isso hoje! As partes mais velhas da cidade de Lima ainda conservam a sua apparencia pittoresca e o seu antigo encanto, mas ha muitas transformações. Pela maior parte as familias mais abastadas de Lima já passaram a residir fóra da cidade, cuja parte central acha-se quasi que exclusivamente dedicada á vida commercial, isso naturalmente, em resultado da imperiosa marcha do progresso. No centro commercial já se vêem cerradas filas de altos edificios occupados por escriptorios commerciaes e lojas; e bellos edificios bancarios, entre os quaes um estabelecimento italiano e dois ou tres norte-americanos, e bem assim numerosos estabelecimentos peruanos. Estes edificios novos e imponentes vão dando á secção commercial de Lima um ar dinamico e moderno sem comtudo chocar com os antigos edificios entre os quaes se intercallam. O contraste assim formado é o resultado inevitavel da transição e do acceleramento do movimento geral, de maneira que não offende a vista nem affronta o bom gosto.

Os melhoramentos nascidos do progresso não supõem sempre um rompimento com o passado, pois diversos dos edificios novos, entre os quaes o palacio do arcebispo na Praça Maior, a Escola de Bellas Artes em uma rua quieta e afastada do centro de maior movimento, e o Grande Hotel Bolivar no seu novo e bello edificio situado á Praça San Martín, foram todos planeados por habéis architectos, de maneira tal que a tradicional architectura de Lima se acha bem adaptada ás exigencias modernas. Desta forma, e de uma maneira muito logica, o passado vae-se amalgamando com o presente — em sentido ao futuro.

Os maiores contrastes, e os mais satisfactorios, são os que se vêem nos arredores de Lima. Em annos recentes tem se effectuado não só a pavimentação das ruas com asfalto senão tambem a construcção de optimas rodovias em varias direcções. Avistadas á noite, de bordo de um navio no porto de Callao, estas grandes arterias se assemelham a grandes faixas de luz irradiando de um centro luminoso que é Lima propriamente dita. E este todo, apanhado assim de conjuncto, vem indicar claramente que aquillo que outrora era uma cidade de area pequena cercada por outras cidades mais ou menos distantes, já se transformou em um grande districto metropolitano, cuja unidades se acham intimamente ligadas, extendendo-se por muitos kilometros até o mar e ao longo da praia, desde Callao até Miraflores, Barranco e Chorrillos, cujas luzes scintillantes ainda avistamos ao longe.

Na archeologia é especialmente notavel a dominancia do elemento scientifico peruano, e é muito natural e justo que assim seja. Debaixo da direcção do Dr. Luis E. Valcárcel, cujo recente trabalho em sua cidade natal de Cuzco, e em outras partes, já é bem conhecido do leitor do *Boletim*, o Museu

Nacional do Perú já chegou a se tornar o proprio centro das investigações archeologicas do Perú. Esta collecção, que comprehende o maior e mais variado acervo da antiga arte peruana existente no mundo, acha-se installada em um interessante edificio construido todo no estylo architectonico antigo do Perú. Os diversos objectos, scientificamente dispostos em seus respectivos mostruarios conforme a sua natureza — ceramica, exteis, ouro, prata e cobre, pedra, osso e madeira — apresentam ao visitante um conjunto de toda a vasta archeologia peruana. Outrosim, no Museu Archeologico da Universidade de San Marcos, cujo director é o conhecido e conceituado cientista, Julio C. Tello, natural de Huarochiri e formado na Universidade de Harvard e em universidades europeias, existe tambem uma riquissima collecção de antiquilhas. O trabalho effectuado pelo Dr. Tello em varias partes do Perú, e especialmente no Valle Nepña ao norte de Lima e no planalto central, destina-se talvez, a alterar algumas das ideias previamente mantidas relativamente á sequencia das culturas pre-hispanicas do Perú.

Mas não é só o periodo pre hispanico que se acha representado nos museus de Lima. Muito pelo contrario, pois ahi existe tambem o Museu Nacional de Historia, no Palacio das Exposições, cujas ricas collecções lançam luz sobre todos os aspectos dos periodos colonial e moderno; o encantador Museu Bolívar, installado em um espaçoso predio de fins do seculo XVIII em Magdalena la Vieja, onde uma vez residiu o Libertador e onde actualmente se conservam muitos vestigios impressionantes de sua vida. Além disso, toda a cidade de Lima é por assim dizer um museu do periodo colonial, pois em toda a parte se encontram igrejas,

casas particulares e edificios publicos repletos de interessantes e lindos objectos evocadores da epoca colonial. Para os que se acham dispostos a comprehender um estudo destes, e que possuem um cabal conhecimento da lingua hespanhola, o melhor meio de obterem um verdadeiro conhecimento do periodo colonial de Lima é de percorrerem a cidade munidos de um exemplar de **Tradiciones Peruanas de Palma**, e dos mais recentes trabalhos dos Srs. Riva Agüero e Benvenuto Murieta e José Gálvez.

Todavia, se o que se deseja obter é antes uma visita geral do que um conhecimento mais detalhado da cidade de Lima, o melhor é se valer do aeroplano. Hoje em dia no Perú o voar é cousa muito usual e occupa um logar no movimento quotidiano relativamente muito mais commum do que nos Estados Unidos.

Lima é uma metropole que se destina a crescer constantemente, inspirando-se no passado e dirigindo-se para o futuro. As variações que vão apparecendo á tona da vida de Lima não significam qualquer transformação das características fundamentais do povo. Os limenses são hoje, como sempre foram, intelligentes, summamente bondosos para com os amigos, quer sejam estes estrangeiros ou peruanos, e sinceramente dedicados ao progresso da sua cidade e de sua patria. Lima não é uma cidade que se possa conhecer bem assim de momento, pois uma longa permanencia. Os que já chegaram a conhecer os aspectos tanto interiores como exteriores da velha cidade não podem deixar de ama-la, e assim, neste seu quarto centenario, aproveitarão gostosos estes felizes ensejo de lhe desejar longa vida e duradoura prosperidade.

FUNDADA EM 1823
Casa Alemã

COBERTORES

das melhores qualidades
 offerecemos de accordo
 com a nossa nova phase
 — de venda por —

Preços ao alcance de todos

SCHAEDLICH, OBERT & CIA.

RUA DIREITA, 16-18

VOCE SABIA...

... que grande numero de machados da prehistoria do Brasil, são de nephrite, uma especie de silicato, de côr esverdeada e dura, e deles ha exemplares no Museu e em museus de alguns Estados?

* * *

... que a pedra de nephrite era de alto valor, como amuletos e honrarias trazidas, pelo aborigene, nos beijos, na face, no pescoço, como signal de autoridade, como entre os Aztecas, do Mexico, tanto que o deus dos Aztecas levava o symbolo de uma grande pedra verde engastada no umbigo e o beijo perfurado com um quartzo hyalino e, collocado no orificio, uma penna verde que dava ao quartzo uma illusão de esmeralda?

* * *

... que os indios do Mexico chamam a essa pedra verde "chalchihuit", e que a lenda conta que o deus dos Aztecas — "Sme-

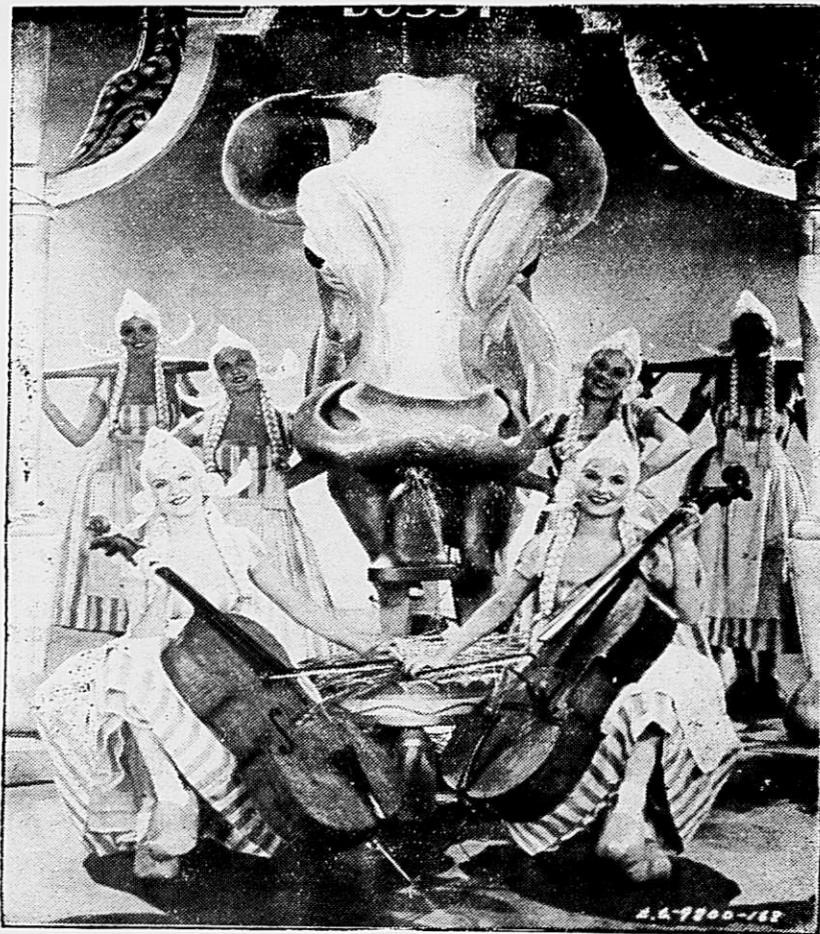
tzalcohuatl", que quer dizer — cobra de penas verdes — nasceu de uma india virgem, só porque ela, em viagem, apanhou uma daquellas pedras verdes?

* * *

... que ha mais um symbolo para o deus "Smetzalcohuatl", e é o "Codex chmoizzopoca" que o representa descendo aos infernos, pedindo ossos de "Yade", para fazer novos homens?

* * *

... que em Amargosa, na Bahia, verificou-se a existencia da nephrite, pedra tão usada para os amuletos dos indigenas do Brasil eraras vezes encontrada na America do Sul, em jazigos que ninguem descobria, mas muitos investigadores sabios, e, entre eles, Martins, asseguram que a nephrite (Amazonentein) acha-se na America Meridional, provavelmente, ás margens das antigas alluviões do rio Amazonas?



Interessante quadro do film colorido "Kid Millions" producção de Samuel Goldwyn tendo como principal protagonista Eddie Cantor

A ARTE DE ANDAR

Andar com elegância é uma arte que poucas senhoras estudam. Observando a maneira de andar das passantes, podemos afirmar que raras são as que têm elegância. Ou conservam a cabeça inclinada para a frente, ou dão um movimento exagerado aos braços, têm sempre um movimento desgracioso que vem quebrar a linha elegante do porte. Apprendam a andar como si fossem crianças da primeira infancia.

O corpo deve conservar-se recto, com uma pequena inclinação do busto para traz. Cabeça erguida, também levemente inclinada para traz. Quando houver necessidade de olhar para o chão, façam-n'o sem inclinar o corpo; apenas os olhos devem tomar essa direcção. Espaldas bem abertas, isto é, forçadas para traz. Procurar não movimentar o corpo, dando-lhe apenas o movimento natural que o proprio andar obriga; si houver uma prolepsis para um balanço exaggerado das ancas, evital-o o mais possivel porque nada mais desagradavel á vista do que esse reboleio africano. E' preciso lembrar-se, frequentemente, de que se anda com as pernas e não com o corpo. Todo o movimento deve ser de pernas: os outros, de corpo e braços, são consequencia natural do primeiro; ha quem ande mais com o resto do corpo, do que propriamente com as pernas; isso é anti-estretico, feio, deselegante, indiscreto. Para que se consiga adquirir a arte de bem andar, é necessario estudar a com carinho e constancia; dedicar uma meia hora por dia a esse delicado estudo. Fazer, por exemplo, uma marcha parada, estudando os movimentos dos braços, que devem ter um pequeno balanço, sem contudo afastar se mais que dois centimetros das pernas. Depois dessa marcha, em que o corpo se conserva recto, a cabeça ligeiramente inclinada para traz, espaldas rectas, começar a andar, lentamente, observando bem essas regras.



Durante o periodo de estudo, quando estiver a passeio, procure lembrar-se apenas do movimento da cabeça e das espaldas, sem preoccupar-se com as outras regras, porque teria que fatalmente cahir no ridiculo. Antes de uma exhibição em publico, é preciso já estar senhora da arte, fazendo-a com naturalidade, com perfeição. E' ridiculo um andar affectado, estudado.

Quando o andar estudado tornar-se um habito, natural, á força de pratical-o em casa, faça os primeiros ensaios na rua, em lugares mais ou menos desertos. Faça diariamente passeios pelos arredores de sua casa, observando rigorosamente todas as regras de bem andar, até que o consiga fazer sem a lembrança de que o faz.

Não basta vestir-se bem, ser bonita, ter um corpo harmonioso; é preciso, indispensavel, mesmo, que essa harmonia dos movimentos, dos gestos. Não ha belleza sem graça, não ha encanto sem harmonia. Apprenda a andar!

O Oriente continua refractario ao feminismo

(Ilustração de Alveu)

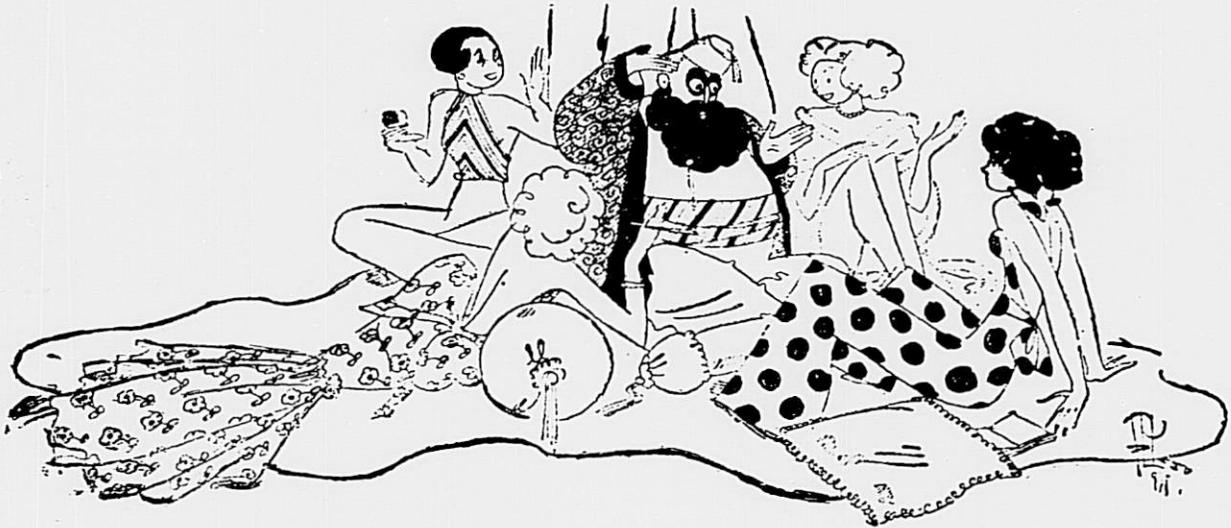
Pelo Emir ABDULLAH

LONDRES, fevereiro — “A mulher moderna da America do Norte e mesmo toda a civilização desse paiz, são coisas admiraveis, mas nem por isso desejo adaptal-a apressadamente ao meu paiz.

E sabe por que? Essa civilização já tem mudado as mulheres de minha patria. Ellas começam a gastar mais tempo e mais dinheiro com suas pessoas, em vez de dispenderlo

lettes decotadas e de mangas curtas; gostam de andar de automovel. Isso anima os homens a preferir o automovel ao cavallo, que sendo um dos maiores thesouros do paiz, começa a ser abandonado. Isso significa tambem que uma parte do nosso capital está sendo desperdiçado.

“Ha dez annos passados, quando aqui estive, não havia um só automovel na Transjor-



com o lar e os filhos. Somos um paiz ainda demasiado pequeno para adoptar taes costumes. Necessitamos primeiramente crescer em numero”.

Resplendente em suas vestes coloridas, cercado de sua comitiva, o chefe, um dos mais importantes potentados do Oriente, communicava seu modo de encarar o assumpto em que sempre divergiram o Oriente e o Occidente: — “a Mulher”. Falando ora em Francez, ora em Arabe, o dirigente mahometano expunha suas idéas:

“No desejo uma civilização apressada para minha patria. Ali, as mulheres já se vão tornando differentes.

“De que maneira? Deslumbram-se com os vestidos importados da Europa; querem toil-

dania. Hoje, sómente em Amman, que é a capital, existem 85 autos! Em nossa cidade não é necessario um tão pesado trafego. Isso denota que o luxo já está invadindo aos poucos e que o dinheiro está sendo malbaratado.

“E como as mulheres amam o luxo! Sei que as mulheres em todo o mundo são iguaes, que todas ellas gostam do que é bonito, mas as coisas bellas têm vindo mais vagarosamente para as mulheres da Transjordania. Agora que ellas começam a tomar gosto por esas coisas, mostram um grande desejo pelos vestidos decotados e de mangas curtas.

“Nos velhos tempos, as damas da côrte e as senhoras mais importantes dos paizes orientaes davam preferencia ás joias finas, á prataria, ás porcellanas rarase aos bellos ta-

REVISTA FEMININA

petes como artigos para presentes. Tudo isso era um thesouro real.

“Não acha muito mais bello possuir uma mulher seu escritorio cheio de joias de valor, que duram para sempre e são sempre coisas bellas, do que vestidos de moda passageira?”

“Diz a sra. que entende perfeitamente o ponto de vista de nossas mulheres em preferir vestidos bonitos, pois é a plumagem que embelleza aos passaros e as mulheres tambem desejam tornar-se mais formosas. Diz a sra. que as mulheres querem sempre que os homens as admirem. Mas nós não queremos que os homens admirem nossas mulheres!”

Se a polygamia fosse desvantajosa para as mulheres, é claro que ellas não teriam permitido durante tantos seculos que seus esposos tomassem outras mulheres. Se todas as mulheres combinassem em não acceitar nenhum homem teriam de desistir da polygamia. Nenhum homem pôde tomar nova esposa sem o assentimento da anterior. Por que então as esposas concedem permissão? Isso é uma prova de que a polygamia depende inteiramente da vontade das mulheres.

“Diga-me por que as mulheres da America reprovam a polygamia? Por que, por

curar interesses fóra do lar? O lar é o logar que mais lhe convém. Se tiver sobra de tempo, poderá empregal-o repousando e cuidando de sua belleza. Deixe aos homens o trabalho de proteger as mulheres contra tudo.

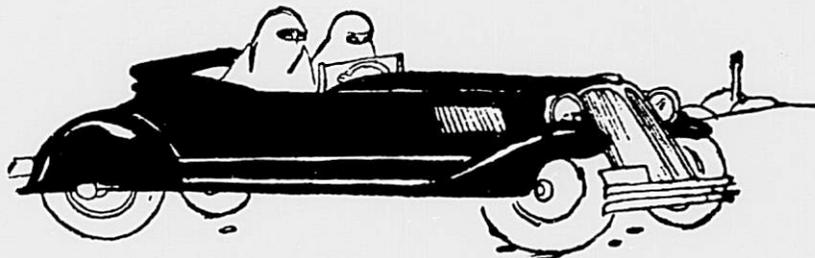
“Por que não desistem do casamento as mulheres que desejam abraçar uma carreira? Admiro as adeantadas mulheres americanas, mas rogo a Deus para que suas idéas jámais se infiltrem nas mulheres de meu paiz!”

“Por que não? Porque acredito que quando as mulheres se casam, devem se dar inteiramente á maternidade.

“A maternidade é realmente tudo neste mundo. Uma criança é integralmente aquillo que sua mãe a faz. Ella deve educal-a cuidadosamente, de modo que ella possa melhorar a raça. E' esse o maior trabalho que a mulher tem a realizar e essa alta missão não deve ser assumida levianamente.

“Não é por simples theoria, mas pela opinião de especialistas e mesmo por experientia pessoal, que digo ter sido a mulher destinada para cuidar exclusivamente do lar e dos filhos. A mulher que quizer seguir uma carreira talvez não deva se casar. Como poderá ella deixar a casa todas as manhãs para ir ao trabalho, quando sente que os filhos necessitam de sua presença ao lar?”

“Geralmente quando a mulher segue uma profissão de homem significa que renunciou



exemplo, a sra. não concordaria em viver num harem? Diz a sra. que jámais consentiria em partilhar com outras mulheres o amor de um homem; então as mulheres do Occidente acreditam ser o unico amor de seus esposos?”

“Os livros que tenho liído sobre a vida na America e na Europa mostram-me que alguns maridos possuem “amiguinhas” a quem dão presentes caros. Todavia, ninguem parece se oppôr a esse estado de coisas.

“Se a mulher algum dia igualará ao homem em nosso paiz?”

“Certamente que sim. Esperamos ter mulheres advogando e clinicando e mesmo em todas as outras profissões. Com o desenvolvimento de nosso paiz, as mulheres se desenvolverão tambem, pois o progresso de ambos é simultaneo. Sempre cogitaremos de nossas mulheres em primeiro logar.

“Mas as mulheres foram creadas para permanecer no lar com a familia. Occupando profissões masculinas, ellas estragam toda a sua belleza e o resto que é a sua propria felicidade. As mulheres devem ser esposas e mães. Ellas têm a elevada missão de criar os filhos e garantir a continuidade da raça.

“Mas, por que haveria a mulher de pro-

curar interesses fóra do lar? E as mulheres têm necessidade do amor.

“Se acho que a sra. deve abandonar o amor por ser jornalista? A sra. merece ser amada. Mas escrever não é um trabalho pesado. Tudo que é artistico, como a literatura, pintura ou musica, constitue um bello dote e apenas torna a mulher mais desejavel. A mulher deve cultivar seus dotes artisticos por todos os meios, mas não permittir que elles prejudiquem á maior de suas tarefas, a maternidade, que é o melhor da vida para todas as mulheres!”

“Nunca em minha vida verei as mulheres da Tranjordania circulando com os rostos sem véos.

“Que tem o véo com o progresso? Creio na educação e progresso das mulheres. Fui o primeiro a estabelecer escolas para as mulheres, jovens ou não.

“As mulheres, como a sra. o diz, são sempre um problema. Mesmo para o que governa, ellas são simultaneamente seu maior prazer e sua maior preocupação!”

Nova mulher brasileira

ELISABETH
BASTOS

A classe feminina esta se transformando de tal forma que o mundo inteiro observa assustado o alarmante estado de cousas. Alguns ha que declaram já tempo passado para a mulher moderna lembrar-se de sua verdadeira missão e altos deveres, os quaes, dizem, são incompatíveis com os muitos abusos e excessos da vida actual. Aham que a mulher está se dedicando a prazeres frivolos em desacôrdo com as leis da moral e da familia. Outros ha que explicam o ca-

so dizendo que as mulheres avida de diversões, constituem uma grave ameaça á sociedade moderna.

A indignação é tal que deu se ha algum tempo, em Londres, uma controversia sobre o assumpto. Nomes illustres figuravam no numero selecto de pessoas que compareceram. Entretanto, não chegaram a uma conclusão. Não puderam resolver como moderar o modernismo.

Nossos amigos de além mar querem resolver um problema que só um factor poderoso pôde solucionar, é o tempo. A mulher do nosso seculo surge em verdadeiro renascimento para o mundo de nossos dias. Profissões ha que até ha pouco privativas dos homens, quando vagas são preenchidas por senhoras.

Nas escolas superiores, cada vez maior o numero de representantes do bello sexo, no functionalismo, no commercio, em todos os ramos de negocios, cada vez mais se infiltra o feminismo triumphante.

Affirmam ainda que a mulher na actualidade, por se dedicar á actividade, ao labor intellectual ou economico, perde o amor materno, vida para a qual foi especialmente dotada. Enganam-se. A mulher que tem ideas elevadas, aquella que deseja uma existencia de trabalho, de esforço proprio, é uma alma nobre que sabe reconhecer a sua tarefa perante a humanidade, tornando a sua vida util. Se um character assim formado sabe cumprir com seu dever perante o mundo, quanto mais para com aquellos que lhes são caros!

A mulher brasileira, no momento que atravessamos, já envolta nas ondas buliçosas de uma existencia productiva, apavora o nosso pensamento me-dioere. Estamos justamente atravessando o periodo evolutivo de sua historia, em que sente despertar o interesse pela vida politico-social de nossa

patria, e observamos na vida actual a sua collaboração efficiente e productiva.

A indolencia natural da raça, castigada pelo sol tropical que nos tolhe o vigor, a falta de convívio com o mundo civilizado, produziu o typo dama austera que commentava a vida como unica distracção para sua morbida existencia.

Ha quem veja, com infelicidade aliás, neste typo passadista e autentica brasileira.

Nunca. Então, teria que negar a nacionalidade franceza á parisiense e a norte-americana á creatura que vem dos centros dynamicos do norte. Não se pode chamar rigorosamente francez o typo provinciano, nem classificar norte-americano o que emana dos desertos de Arizona.

Typicamente brasileira não se pode chamar a sertaneja, mais sim aquella que vivendo em contacto com o mundo do nosso seculo, sabe applicar á sua vida todo o encanto das civilizações que nos rodeia.

O proveito que tiramos dellas formará uma combinação toda nossa, produzindo a personalidade da mulher brasileira, reunindo a graça de franceza á vivacidade da americana e á efficiencia da ingleza. E dizem que os melhores "cock-tails" são feitos das mais complicadas misturas...

Afinal, seguimos o exemplo de paizes mais antigos, os povos da terra cada qual produziu um episodio de gloria a seu turno, que veiu inspirar os outros a se distinguirem tambem, formando todos um conjuncto feliz, trabalhando unidos para o melhoramento da humanidade.

O feminismo avança, vence todas as barreiras lenta mas progressivamente. As ideas novas, com sua intensidade ardorosa, purificam os corações, elevam os espiritos, dirigem as intelligencias, para afinal, chegarmos a conclusões praticas e ponderadas sobre o que deve ser o mundo para a mulher na actualidade.

No seculo XX levanta-se pois, transformada, a Mulher, mais preparada, mais apta para cumprir com seus deveres, tomando parte activa no trabalho da edificação de uma sociedade mais feliz, á altura, enfim, de sua capacidade, seu valor e sua habilidade.

Entrevistando um artista

Ms. Hubert Whatley

Desde ha alguns mezes S. Paulo artistico tem em seu convivio um expoente da arte do "crayon", mr. Hubert Whatley. Nascido em Londres completou seus estudos em Nova York, e na escola de "Castalucho" em Paris, dedicando-se ao "portrait" no que se especializou. A variedade de retratos que tivemos occasião de apreciar nos deu ensejo de avaliar a precisão de suas linhas e a justeza das expressões deixando sempre em seus trabalhos transparecer o artista que soube em retratando seus personagens com fidelidade dar á sua obra o cunho pessoal do artista. De colorido suave, fazendo-nos lembrar os "portraits" antigos, Mr. Hubert Whatley, com seus trabalhos encanta-nos a vista. Muito em breve talvez no mez de Maio, possamos apreciar sua exposição a



se realizar nos Salões do Esplanada onde ao lado de ladies aristocratas figurarão retratos de personagens de nossa escól, bem conhecidos nossos. Estabelecido á rua B. de Ita-

petininga, 10, sala 101, phone 4-5603. Mr. Hubert em seu atelier traça o retrato de nosso mundo social que ali demanda nossa obra de arte e gosto.

PASTORAL

*De manhã, logo cedinho, sahia o gado a pastar
Acompanha-o a pastora num dolente caminhar,
Como ia ella contente, a cantar pela collina!
Brincava o sol nos olhares e sorrisos de menina
Menina que vê sua vida a passar sempre risonha
Como a face de um poeta que goza tudo o que sonha.
O gado era-lhe docil, apascentava-o a sorrir;
Seguia-a por vales e montes: onde quizera ella ir.
Porém, a vida tranquilla da moça do pastoreio
Foi um dia perturbada por um mancebo que veio
A' colina visitar. Era um moço da cidade,
Belo, amavel, feiticeiro, de poucos annos de idade.
Tinha-os mais tres que a pastora. Cedou, assim que ele a viu.
Fascinado, cobicou-a, e logo a ela sorriu.
Iniciou-se o namoro em meio de sonhos mil,
Alimentado entre flores, debaixo do céu de anil.
Passaram dias e mezes; folgava a linda donzella;
Tinha sempre os olhos d'elle docemente jitos nella.
Até que um dia fatal, á rude villa chegou
U'a mulher fascinante que todo o fogo apagou.
A'quelle amor do mancebo que entre todos quizera
E sem piedade, daninha, prontamente desfizera.
E desde então, a pastora, sentiu, com todo amargor,
Por vão capricho maldoso, fugir-lhe o seu caro amor.
E assim, por montes e vales, tal como dantes fazia,
Ia e voltava a donzella entre o gado que pascia.
Mas a alegria de outróra, que seu rosto irradiava
Fugira-lhe do aspecto no qual tristeza vagava.
E um dia, nublado e tristonho como o fim do seu amor,
A pastora, em morte amena, cedeu su'alma ao Senhor.*

ELZA MAGALHÃES MONTEIRO



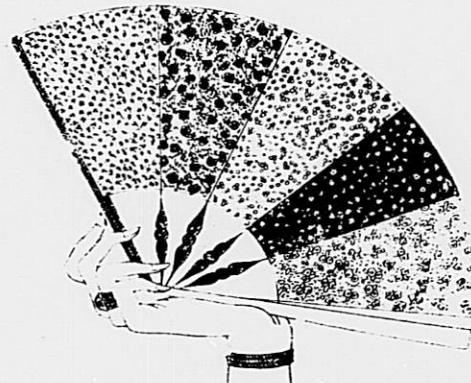
A Casa de Sedas Joanna D'Arc, bonifica a sua distincta freguezia com um corte de seda, sobre as compras que attingirem 1:000\$000

CASA JOANNA D'ARC

R. STA. EPHIGENIA, 194
PHONE, 4-1936
SÃO PAULO

SEDAS FINAS
COMPLETO SORTIMENTO EM
NOVIDADES PARA TODAS AS ESTAÇÕES
FINISSIMOS ESTAMPADOS E VARIE-
DADES PARA O INVERNO

Sedas Joanna D'Arc
Pelo seu fino acabamento, são as



mais procura-
das do
mercado

DA FABRICA AO
CONSUMIDOR

A INIMIGA

Sonhei que já era terra, que era um metro de terra escura á beira do caminho. Quando passavam, ao entardecer, os carros carregados de feno, o aroma que deixavam no ar agitava-me profundamente recordando-me o campo em que nasci; quando depois passavam os ceifeiros entrelaçados, evocava tambem; e ao tangerem, chorando, os bronbes crepusculares, minh'alma recordava a Deus sob o pó ego.

Junto a mim o solo formava um montãozinho de barro vermelho, com um contorno como de seio de mulher, e eu, pensando que talvez tambem tivesse alma, perguntei-lhe:

— “Quem és tu?”

— “Eu sou, disse, tua inimiga, aquella a quem assim simplesmente, terrivelmente, chamavas tu — a Inimiga.”

Respondi-lhe:

— “Eu odiava quando ainda era carne, carne com juventude, carne com orgulho. Mas agora sou pó enegrecido e amo até o cardo que sobre mim cresce e as rodas das carroças que pesam, magoando-me.”

— “Eu tambem já não odeio, disse ella, e sou vermelha como uma ferida, porque padeci, e collocaram-me junto a ti porque te quiz amar.”

— “Quizera que mais perto de mim estivesse, respondi, sobre meus traços, que nunca te estreitaram.”

— “Quizera, respondeu, que repousasses sobre o me coração, no lugar do meu coração que soffreu a queimadura do teu odio.”

Passou um oleiro, certa tarde, e sendando-se a descansar, acariciou uma e outra terra do cimento...



ESTOMAGO E CEREBRO

Ambos atonicos

“ Não posso pensar ” : quantas vezes ouve-se esta phrase depois de uma boa refeição ou mesmo muitas horas depois, durante uma digestão difficilissima. Com effeito, um cerebro pesado, confuso, as dores de cabeça mais ou menos fortes, arrotos acidos ou as azias, não tem outra causa senão o excesso de acidez. Estes symptomas desaparecem quasi instantaneamente ao se tomar uma meia colherada das de café, ou duas ou tres tabletas de Magnesia Bisurada em um pouco

de agua. A Magnesia Bisurada não somente cura instantaneamente, mas pode ainda evitar graves complicações, porque um excesso de acidez persistente inflamma pouco a pouco as paredes sensiveis do estomago. Estes mal-estares a principio anodynos, podem tornarem-se chronicos. E portanto de seu proprio interesse tomar a Magnesia Bisurada, logo que começa a sentir-se mal. Assim, V.S. pode comer dos pratos que lhe apraz sem medo das dores subsequentes.

MAGNESIA BISURADA

2 Vende-se em pó e em tabletas, em todas as pharmacias.

— “São suaves, disse: são igualmente suaves, embora uma seja escura e a outra sangrenta. Leval-as-ei e farei com ellas um vaso”.

Misturou-nos o oleiro como nada se mistura debaixo do sol, mais do que duas brisas, mais do que duas aguas. E nenhum acido, nenhuma chimica dos homens teria podido separar nos.

Quando nos collocou em um forno ardente, alcançamos a cor mais luminosa e mais bella que jamais foi vista; era uma rosa viva de petalas recém-abertas...

—o—

Foi aquelle um vaso simples,

sem ornato, sem recortes, sem nada que nos separasse. Quando o oleiro o tirou do forno ardente, pensou que aquillo já não era lama, mas sim uma flôr: como Deus, elle havia conseguido crear uma flôr!

E o vaso dulcificava a agua a ponto de que o homem que o comprou gostava de derramar nelle os succos mais amargos, o absintho, a cicuta, para recolhellos depois mellificados. E se a alma do proprio Cain tivesse podido mergulhar no vaso, teria ascendido delle como um favo gotejante de mel...

GABRIELA BISTRAL.

NOVA SEIVA

.....
UM LIVRO INTERESSANTE — A MORAL NA ARTE

Contos
Comedias
Monologos
Recitativos

E' o mais interessante, é o mais util, é o mais instructivo dos livros destinados ás nossas escolas.

"NOVA SEIVA", é uma collecção de novellas moraes e recreativas, é a seiva da alegria que trará á alma da nossa mocidade.

Podemos affirmar sem temor de engano nem medo de sermos immodestos, que a "NOVA SEIVA" é um livro unico no genero, tendo sómente como emulos esses bellos livros que se publicam na Hespanha e na Italia, e que jámais tiveram similares no paiz.

A literatura infantil, sadia, moral, instructiva, resentia-se da falta de um trabalho bem feito, bem impresso, ricamente illustrado, que levasse á cultura da nossa mocidade, além dos ensinamentos de honra e de bondade, o gosto pela belleza e pela arte. Um preceito moral escripto em lingua defeituosa, se insinua a rectidão do character, perverte a arte da linguagem. E os brasileiros devem zelar contemporaneamente do seu espirito e do seu idioma.

A influencia que os contos têm produzido na formação do espirito da mocidade é tão grande que os governos têm cuidado, pelos seus pedagogos, da organização de livros da grande especie deste que hoje annunciamos; entre nós esse cuidado falhou e é por isso que nos nossos lares, o que se lê, são lamentaveis historias da "Carochinha", quando não são os "Testamentos dos Bichos" e e outras leituras desse jaez.

Aleitada com taes trabalhos, a infancia, perde ella o gosto da belleza. Demais, as edições desses livros lamentaveis eram feitos em papel de embrulho, onde as gravuras, pessimamente executadas, mais pareciam garranchos e borrões.

"NOVA SEIVA" é um livro conscientemente escripto, enriquecido por gravuras magnificas, traçadas pelo pincel e pelo lapis dos maiores artistas do mundo. Os contos cuidadosamente escriptos são altamente moraes, tendo vinhetas magistralmente gravadas. A capa, desenhada por Paim, é uma esplendida trichromia, executada por mão de mestre.

Além de contos e novellas, contém o livro monologos, pequenas comedias e recitativos proprios para serões. Imagine-se o prazer de uma mamãe amorosa, ao ver o seu tenro filhinho, ensaiado por seu carinho, recitar ao papá, bellas historias, com sua vozinha clara e ingenua; o bem que dahi resulta é enorme. Prepara na criança o dom da oratoria e da palestra, cultiva-lhe a memoria, e a imaginação.

Se os contos da "NOVA SEIVA" são dedicados á mocidade brasileira, tão bem feitos são elles, tão artisticamente concebidos e escriptos, que a sua leitura é um regalo mesmo para adultos.

A edição é da "REVISTA FEMININA", que se esmerou em apresentar ás suas leitoras um trabalho digno da attenção que sempre lhes tem merecido.

De resto "NOVA SEIVA", pela correcção da linguagem, pelo interesse que despertam os seus contos e novellas, pela graça das suas narrações, pelos ensinamentos que têm, é um livro que póde ser lido, com encanto, pelos proprios adultos, principalmente moças e mães de familia.

Preço: 5\$000 — Correio, registrado, mais 1\$000

Peçam á "REVISTA FEMININA" a "NOVA SEIVA". Ella, como a seiva nova para as plantas ha de trazer alegria ao vosso lar.

MAL DO SECULO

No espectaculo variado, e por vezes contristador, da sociedade actual, ha um ponto que sobretudo preoccupa aquelles que se dedicam ao trabalho das almas.

Ha necessidade de um accôrdo entre a familia e a escola a respeito de questào capital na formação do caracter: é a educação do esforço.

Sobre esse assumpto foi publicado pela "E'cole des Parents" com séde em Paris, todo um volume onde collaboram educadores de diversos paizes.

Como seria opportuno ventilar em nosso paiz, essa questào de magna importancia para a vontade que desperta na criança!

Como bem diz Mme. Vériue: "Lucta-se só com a vida, lucta-se só com a morte; eis porque um sêr, mesmo tendo tudo o que o satisfaca, seria o mais pobre e o mais miseravel dos sêres se fosse incapaz de um esforço, pois, um dia ou outro, se encontrará face a face diante d'elle; e se não souber vencer os preoccupações, as angustias, as inquietações da vida, se não souber luctar, se não souber sobrepujar a grande resistencia do instincto sempre egoista nos seus fins, se não procurar senão o seu gozo, entrará na categoria dos fracassados, dos grandes vencidos na vida".

Esse trecho magistral de uma grande educadora dá largo campo á meditacào: "Lucta-se só com a vida, lucta-se só com a morte".

Bastam essas duas Proposicões para verificarmos a méta que devemos ter para orientarmos a formação moral da geraçào que desponta.

Lucta-se só com a vida... eis o primeiro ponto a atacar; estarào as crianças e os adolescentes de hoje sendo preparados para essa lucta?

Ousaremos affirmar que a tendencia actual é ao contrario poupar-lhes todo e qualquer esforço. Desde o berço deveria ser iniciada essa educação do sacrificio. Essa palavra, porém, horrorisa a muitos; ao coitadinho que terá tanto ainda a soffrer na vida, poupemos os dissabores, por enquanto...

E essa virilidade propria da alma forte e christã deixará de ser desenvolvida por uma lamentavel erro de orientacào.

Sentimo-nos á vontade para falar sobre esse ponto por termos já em parte laborado em erro. Entrámos no magisterio em uma época onde se julgava necessario poupar á criança o esforço, onde todo o trabalho recahia sobre o mestre.

Foi estudando os metodos modernos que comprehendemos todo o valor do esforço pessoal do alumno. Na escola chamada "nova"

onde os que observam de fóra, crêem fazer a criança o que quer), foi que observei o valor do esforço na formação moral e intellectual. Conseguir que a criança queira o que faz é um trabalho resultante de uma grande habilidade na arte da educação. Para ahí devem tender todos os nossos esforços de educadores, tanto pães como mestres.

Façamos um pouco o nosso exame de consciencia. Não teremos muitas vezes contribuido para impedir o desenvolvimento dessa virilidade de caracter?

Em casa, a facilidade do conforto, a frequencia exaggerada ás diversões, não terão contribuido para dar uma idéa erronea da lucta da vida?

Na escola, ensinamos aos nossos alumnos a assumir responsabilidades, temos a coragem de inflingir a pena quando necessaria? Observamos bem como a criança despreza o mestre fraco e sabe apreciar a firmeza da mão que pune com justiça?

Mas, mesmo estando o lar e a escola de accôrdo, um factor existe que virá prejudicar a obra educativa; a actuaçào do Estado em assumpto de educação tem sido fortemente desmoralisada em nossa meo.

A desvalorisacào do esforço do professor e do merito do alumno são obra de uma penada.

Como formar então o adolescente para a lucta se, no fim do anno lectivo como em conto de fadas, uma varinha magica dará diplomas a todos?

Acompanhando o movimento renovador da mocidade na Italia, na Alemanha e na Inglaterra, assistimos a um plano premeditado pelas autoridades com o fim de desenvolver na alma da criança e do adolescente o espirito de sacrificio, e o exercicio da força de vontade.

Lendo os annaes da nosa Camara, o que vemos? Cabellos brancos que deveriamos respeitar, nomes que desejaríamos venerar attingirem esse Brasil de amanhã, no que tem de mais sagrado; a sua formação moral e intellectual.

Compreenderào elles o alcance do prejuizo que esses actos constituem para a nova geraçào, e as contas que deverão prestar um dia á essa conducta de irresponsabilidade?

O que ainda nos salva é a consciencia dos educadores particulares que apesar de serem prejudicados os seus esforços, continuam na lucta, collocando seu ideal acima dessas tristes contingencias.

O que seria de nós se o Estado fosse o unico a manter escolas?...

Braços

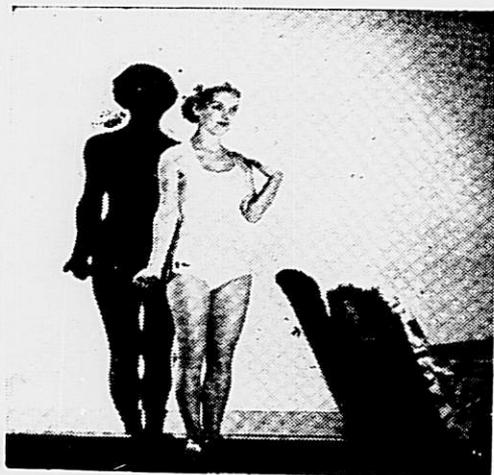
Por Anne



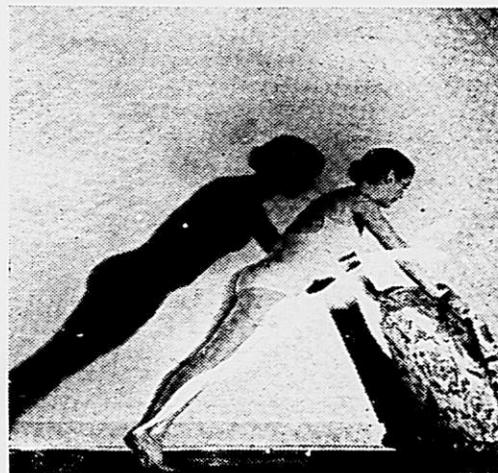
Flexão dos braços. Deve-se pôr em frente ao espelho para se verificar si os braços estão bem horizontaes e não são mais ou menos inclinados. E' preciso que os dedos toquem os ombros pela flexão dos punhos, 40 vezes



De todas as imperfeições do corpo ha uma que nem mesmo a toilette mais estudada poderá dissimular. Refiro-me aos braços cujo tamanho ou volume anormal, a aspereza da pelle não podem ser escondidas. Quando os braços são muito magros faça cultura physica. Não ha desculpa para abster-se della. Os movimentos são pouco numerosos mas sufficientes para que o biceps e triceps que são os musculos internos e externos do braço, tenham uns "tonus" capaz de suster perfeitamente a carne. Não posso deixar de pensar nas mulheres que têm um lindo rosto, um bello busto, mas cuja carne do braço sacode a qualquer movimento. Os exercicios que ensinamos nestas paginas são de grande efficiencia e feitos rapidamente os musculos em acção desenvolverão um calor tal que dissolverá a gordura excedente. Feitos muito lentamente umas 20 vezes, muscularão os braços magros e flacidos dando aspecto juvenil. Depois da gymnastica passar uma



Flexão e extensão dos ante-braço. Póde-se começar com as mãos vasias levando os dedos a tocar a ponta dos hombros e fazendo torsão do punho para o exterior. Póde-se executar com peso de 1 kilo no maximo. Movimentar 40 vezes cada braço.

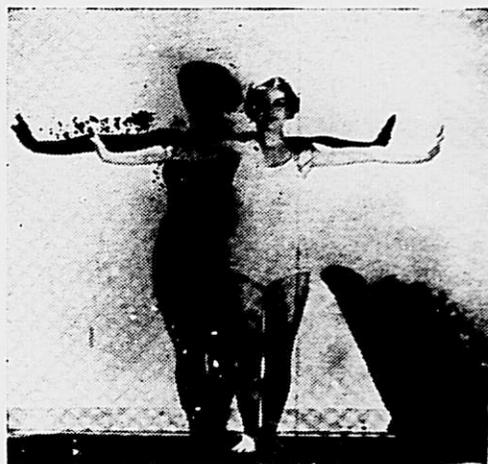


Apoiando-se nas costas de uma poltrona bem firme, ou sobre uma comoda da qual seus pés serão afastados de 1m.25, os braços devem se dobrar de maneira a que o alto do peito toque levemente o movel. Reergue-se pela força dos braços. O corpo deve ficar direito e rigido.

Bellos

Denizot

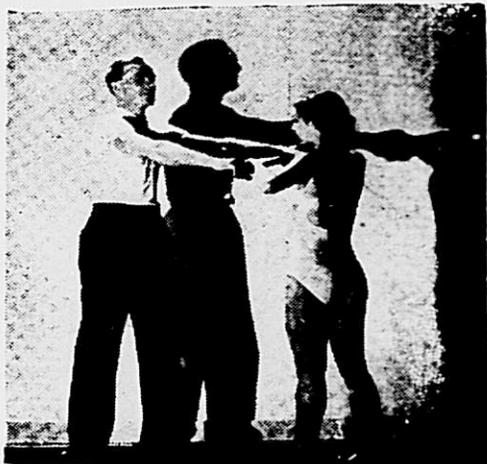
esponja com agua a mais fria possivel. Seccar rapidamente e friccionar com alcool camphorado com luva de lã. E' uma simples precaução que tornará o braço vigoroso. E' conveniente depois de ter apanhado muito sol passar lanolina ou oleo nos braços antes de tomar o banho. Este proceso é aliás recommendavel para a pelle toda. Si tiver pequenas erupções que tornam rugosa ou aspera a pelle, passar pedra pome chata. Passar principalmente nos cotovellos. Si esta rugosidade é verdadeiramente o que se chama kératose pillar, deixa-se a espuma de sabão meia hora, passar pedra pome e bom creme gorduroso. A beleza do braço será imperfeita si deixar os pellos. Ha diversos meios de depilação. Não esquecer de quando os tiver nus cobri-los com creme e pó. Para terminar diremos que a gymnastica do braço é excellente sobre o ponto de vista da circulação porque os braços muitas vezes podem estar sujeitos á varises.



Extensão e torsão dos braços. E' o segundo tempo do movimento precedente. Os braços devem estar perfeitamente horizontaes. Virar as mãos para traz o mais possivel



E' preciso outra pessoa para se fazer este movimento. Face a face, as palmas das mãos umas contra as outras, dar toda força para resistir á pressão dos braços da outra pessoa e empurrar-os com toda a força. E' preciso chegar á extensão completa de cada braço e ao lugar do cotovello.



Tomar um simples cabo de vasoura e com as mãos collocadas entre as de seu par puxar o cabo. os cotovellos erguidos á altura do peito e empurrar-o para seu par com toda força. Para emmagrecer este movimento deve ser feito rapidamente.

AMIGAS

Conto de Maria Elizalde

Maria Thereza e Elina, amigas intimas, companheiras inseparaveis, reencontraram-se depois de tres mezes de separação. Elina empregara toda a força da sua imaginação, nessa manhã, para convencer a sua irmã mais moça que iria visitar uma tia velha, com o fim de poder conversar sozinha com a querida amiga. Maria Thereza, por seu lado havia manifestado seus vehementes desejos de vel-a, apresentando-se em sua casa meia hora antes da hora combinada.

— Tres mezes fóra, quantas novidades! — começou Elina logo que trocaram os primeiros abraços e refugiaram-se da intimidação do "boudoir" elegante que bem demonstrava o gosto da sua dona.

— Estou encantada com a semelhança das nossas personalidades! Eu também estou apaixonada... E, como você, compreendendo a futilidade do passado perante a grandeza do presente.

Quando menos esperavam irrompeu pelo quarto, Adelaide, a irmãzinha de Elina. — Até que enfim, voltou, Maria Thereza — disse saudando. Puxou um tamborete e dispoz-se a tomar parte na conversa. — Logo vi que era mentira essa historia de visitar tia Olga...

Conversaram sobre todos esses pequenos nadas que enchem a vida das meninas de hoje, até que a creada veio chamal-as para jantar.

Na mesma, Maria Thereza descreveu novamente a viagem intercalada pelas recordações dos paes de Elina. Mas, a "inevitavel pergunta" chegou também a seu tempo, formulada pela dona da casa:

— Maria Thereza, não ha novidades? — Não — respondeu ella com um sorriso que deu a entender o contrario.

Passado o jantar, as tres jovens voltaram ao quarto. A presença de Adelaide impedia que se continuasse as mutuas confidencias. No meio da conversa generalizada sobre passeios e modas, esta observou:

— Escute, Elina, você não quer que eu fique aqui, mas daqui ha pouco serei indispensavel.

— Porque? — Claro! Enquanto você mantém a conversa telephonica de todas as noites, eu fãria companhia a Maria Thereza.

Creio que você não vae deixar de falar com Carlos.

— Carlos? — perguntou Maria Thereza. — E' — respondeu calma e sorridente a feliz Elina.

Maria Thereza fez um gesto de admiração que não pôde ser observado pelas outras, porque a campainha chamou insistentemente.

— Você me permite que attenda, para conhecer a voz? — pediu, nervosa.

Elina, com a condescendencia propria de quem se sente feliz, consentiu.

— Allô Quem fala?

— Elina está? — perguntaram do outro lado da linha.

Maria Thereza voltou-se para entregar o

Elina nada disse, respeitando tão sensatas palavras. Depois de uma pausa, Maria Thereza continuou:

— Conhecemo-nos em viagem. Elle ia por pouco tempo. Passamos juntos apenas os quinze dias de viagem e um mez em Paris.

Foram 46 dias que, entretanto, asseguro, ultrapassam os 23 annos que já vivi. Você se lembra dos meus antigos "flirts"? Que differença entre elles e um grande amor inesperado!

Emquanto Elina escutava, cada expressão encontrava eco na fibra intima do seu "eu" que era semelhante ao de sua amiga. Abraçou-a, exclamando:

— Estou encantada com a semelhança das nossas personalidades! Eu também estou apaixonada... E, como você, compreendendo a futilidade do passado perante a grandeza do presente.

Quando menos esperavam irrompeu pelo quarto, Adelaide, a irmãzinha de Elina.

Até que enfim, voltou, Maria Thereza — disse saudando. Puxou um tamborete e dispoz-se a tomar parte na conversa. — Logo vi que era mentira essa historia de visitar tia Olga...

Conversaram sobre todos esses pequenos nadas que enchem a vida das meninas de hoje, até que a creada veio chamal-as para jantar.

Na mesma, Maria Thereza descreveu novamente a viagem intercalada pelas recordações dos paes de Elina. Mas, a "inevitavel pergunta" chegou também a seu tempo, formulada pela dona da casa:

— Maria Thereza, não ha novidades? — Não — respondeu ella com um sorriso que deu a entender o contrario.

Passado o jantar, as tres jovens voltaram ao quarto. A presença de Adelaide impedia que se continuasse as mutuas confidencias. No meio da conversa generalizada sobre passeios e modas, esta observou:

— Escute, Elina, você não quer que eu fique aqui, mas daqui ha pouco serei indispensavel.

— Porque? — Claro! Enquanto você mantém a conversa telephonica de todas as noites, eu fãria companhia a Maria Thereza.

Creio que você não vae deixar de falar com Carlos.

— Carlos? — perguntou Maria Thereza.

— E' — respondeu calma e sorridente a feliz Elina.

Maria Thereza fez um gesto de admiração que não pôde ser observado pelas outras, porque a campainha chamou insistentemente.

— Você me permite que attenda, para conhecer a voz? — pediu, nervosa.

Elina, com a condescendencia propria de quem se sente feliz, consentiu.

— Allô Quem fala?

— Elina está? — perguntaram do outro lado da linha.

Maria Thereza voltou-se para entregar o

phone a amiga e retirou-se para a sala vizinha.

Vinte minutos depois, Elina voltou ao "boudoir" á procura da amiga. Ella já se havia retirado, pretextando uma forte e subita dôr de cabeça.

Na manhã seguinte soube pela mãe de Maria Thereza que esta estava de cama. Foi visitá-la, porém, não pôde falar com ella, tal o seu estado de abatimento.

Durante uma semana guardou o leito e passado esse tempo telephonou a Elina que fosse vel-a á tarde.

— Que physionomia extranha você tem! — Disse espantada a amiga ao vel-a pallida, abatida e chorosa.

— Não é para menos. Se você soubesse o que se passa!

— Não me assuste. Já estou afflicta. Seus paes não quærem o seu casamento?

— Prepare-se para um golpe tremendo.

— Santo Deus! Que foi? Diz logo, Maria Thereza, por favor...

Fez-se um silencio rapido, interrompido pelas lagrimas de Maria Thereza, que rolaram aos pares, impetuosas.

— Elina, o Carlos, que é seu noivo e o meu namorado, são uma unica pessoa. Estou soffrendo ha uma semana, desde que reconheci a voz no telephone.

Abraçaram-se nervosas, sob uma emoção inexplicavel, Elina só pôde murmurar.

— Que coisa horrivel!

* * *

Como justificar uma coisa dessas? Carlos — tão fino e sympathico — heroe de uma comedia vulgar que se repete todos os dias!

— A nossa amizade está acima de tudo isso — disse Maria Thereza. — Havemos de dominar este desgosto e esquecel-o. Seremos, mais do que nunca, duas sinceras e inseparaveis amigas.

Nos primeiros dias, viveram dos comentarios, observações, e até justificativas para o seu amado. Depois, o tempo foi passando até que contrahira nupcias com uma prima. Nesse dia, Elina exclamou beijando Maria Thereza, com effusiva alegria.

— Está terminada a sessão!

Maximas

A superflua civilização é superlativa escavidão.

— As crianças são acalentadas para dormirem, e os homens enganados para socegarem.

— E' triste a condição do sábio entre ignorantes e do homem probo entre velhacos.

— O homem inconstante differe de si proprio a cada instante.

— Tudo temem os delinquentes, nada receiam os inocentes.

— As saudades crescem e avultam com os anos, e são inumeraveis na velhice.

— Nos amphitheatros da antiguidade brigavam os animaes para divertirem os homens; presentemente, nos salões parlamentares, rixam os doutores para entreterem os nescios.

MARQUEZ DE MARICA'.

Reinado de Momo e illusão

Depois da alegria daquelles dias de folgedos, a cidade se me afigurava Grande Vacuo! Tudo constitue vestigios leves do que passou.

Rostos sombrios desfilam. A amargura, o desconforto e a desillusão voltam a cavar fundas rugas na face dos homens.

Aos habitantes da cidade um scenario, já por demais conhecido lhes antepõe a realidade, banal e difficil.

E a vida recomeça na sua eterna monotonia da crueldade. Os humbraes esmagados por seus incansaveis zes; o pobre afrontado pelo rico.

Eliminar o proximo para triumphar — voltou a ser a palavra de ordem.

Sublime preocupação! Lucta irresistivel em que se empenhou a Humanidade. Escravos do tempo! Escravos de tudo e de todos!

A miseria! A fome! A traição! A fraude! A coacção! O despotismo! A violencia! A ambição!

Eis o Carnaval da Vida! O grande Carnaval!... Aquelle que não poupa nunca!...

M.

Um celebre Advinho vos aconselhara Gratuitamente

Não desejaria saber sem que nada lhe custe, o que indicam as estrelas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negocios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a períodos de sorte e de azar; a catástrofes a evitar; a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indistinctivel interesse para si? Se assim fór, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida. ABSOLUTAMENTE GRATUITA.



Professor ROXROY
O eminente Astrólogo

Gratuitamente

receberá a sua Leitura Astral immediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sra. (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 2\$000 para cobrir as despesas de porte e de expediente. Experimentará de certo admiração com a notavel exactidão destas predições relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS, Dept. 6.149, Emmastraat 42, A Haya, Holanda. Sólo para a Holanda: 700 reis.

Nota. O Prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Elle é o mais antigo e conhecido de todos os Astrologos do Continente, pois ha mais de 20 annos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar é garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais elle pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa ou reembolso do dinheiro pago. --

Sylvia d'Outreval morava numa velha casa da rua Recolet, envolta pelas sombras das altas torres da Cathedral, e no seu interior reinava sempre um profundo silencio como se fôra predio deshabitado.

Toda enrugadinha, já curvada pelo peso dos annos, a senhorita d'Outreval mal se levantava de uma poltrona para logo cahir em outra; pasava largas horas sentada deante da lareira remexendo as brazas com as mãos tremulas e ouvindo a voz do seu papagaio, que repetia sempre as mesmas phrases. Ao meio dia, quando o sol punha reflexos brilhantes

cavam aquelle tempo em que eram jovens e os seus corações pulsavam unisonos; aquelle tempo em que — muito coquette e com a cabecinha cheia de fantasias — ella voltava o rosto e se punha a cantar emquanto elle lhe falava do seu amor. Como era conquistador e audaz o cavalheiro de Novicourt! Dirigia-se ás mulheres com a audacia e franqueza dos seus vinte annos, fazendo ruido com as esporas, e sabia obter entrevistas de cinco minutos que se transformavam em noites inteiras de amor...

Quanto havia soffrido Sylvia para resis-

O SUPREMO

IDYLLIO

Conto de René Maizeroy

nos crystaes, ella sentava-se perto da janella e ficava contemplando o movimento das carruagens pela rua. A's vezes adormecia docemente, perdida em suaves recordações

do passado. Não se desesperava pela ausencia da Felicidade. Não sentia nenhuma nostalgia. Esperava o fim dos seus dias com a altiva serenidadedados crentes.

Só no mundo, tinha por unica companhia uma creada — quasi tão velha quanto ella — e sua unica distracção consistia nas visitas de um cavalheiro de Malta, que a havia adorado em sua mocidade. Todas as noites como um devoto que corre pressurosamente ao officio religioso da sua egreja, o velho cavalheiro atravessava a cidade, apoiando-se na bengala de castão de ouro, e ia tomar uma chicara de chá e jogar uma partida de cartas com Sylvia d'Outreval.

A amizade que unia os dois velhos era simples e suave como as rosas de inverno e tinham, um para o outro, delicadezas commovedoras, quasi infantis.

Sylvia havia enchido a pequena casa do senhor de Novicourt, de bibelots, quadros, almofadas com bordados symbolicos e sentinentaes, trabalhados por ella. Elle, por sua vez, economizava suas escassas rendas para poder levar á amiga um ramo de violetas e uma caixa de bonbons, que os dois comiam juntos emquanto conversavam calmamente.

A' luz velada da lampada, os perfis dos dois velhinhos, tinham angulosidades de passaros; seus dedos vacilavam ao procurar as cartas e os oculos escorregavam a cada movimento. A entrada da creada, com o chá perfumado fumegando nas chavenas de velha porcelana, interrompia o jogo.

Depois, quando terminada a partida, o cavalheiro se aproximava da cadeira em que Sylvia se achava, aventurava um galanteio sobre o seu perfume ou a côr do vestido e, inclinndo-se para beijar a mão da sua grande amiga, dizia com voz terna:

— Lembras-te do quanto foste cruel para commigo?

Ella suspirava sem responder. Então evo-

tir á tentação dessa voz quente e vibrante que a embriagava! Enclausurava-se no seu grande orgulho como em uma fortaleza, para não cahir, para ser forte, mais

forte do que as outras... E, porque ella o repudiava, porque respondia ás suas phrases apaixonadas com um riso incredulo, porque se punha a cantar despreoccupadamente toda a vez que elle se dispunha a convencer-a da grandeza do seu affecto, elle a amara doidamente.

Como tinha desejado cerar esses olhos grandes e negros, de onde emanava uma luz perturbadora, com os seus beijos ardentes; como quizera cingir em seus braços esse corpo esbelto e elegante e retel-o junto a si até á morte! O que não teria dado, para conseguir um só beijo desses labios!

Sylvia, porém, amava-o tanto quanto o temia. Tinha um medo atroz de ser para elle apenas uma aventura a mais, temia que esse entusiasmo fosse passageiro como todos os outros. Era demasiado orgulhosa para conformar-se com esse destino.

— Que cruel foste commigo, Sylvia! — repetia o cavalheiro com os olhos perdidos no espaço.

Rememorava a sua fuga... Convencido de que conseguiria o amor de Sylvia, alistara-se nas fileiras do exercito de sua patria e havia exposto a vida, mil vezes nos campos de batalha, offerecendo-se sempre para as mais arriscadas emprezas, como um homem que nada espera e nada tem a perder.

— Que cruel foste commigo, Sylvia!...

Ella murmurava docemente:

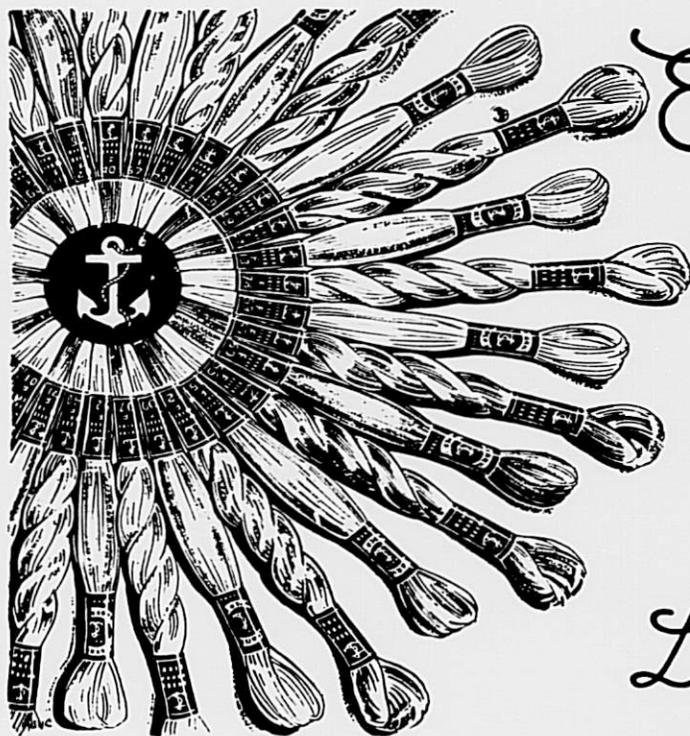
— Si tivesse procedido de modo diverso, seriamos hoje os bons amigos que somos, meu querido cavalheiro?

Sylvia d'Outreval chamava a creada, estendia a mão que o sr. de Novicourt tornava a beijar, acompanhava-o até á porta, e, emquanto elle descia a escala, dizia-lhe com carinho maternal:

— Cuidado! principalmente com o ultimo degráo.

* * *

Uma noite conversaram tanto, recorda-



Esta marca

tem o maior sortimento
de côres firmes!

● **TODO** o mundo sabe a vantagem de se poder comprar linhas para bordados num mostruário bem sortido! Mas isto não é tudo. Além de bem sortidas em côres é preciso que não deabotem. Estas vantagens estão com as linhas Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora". São as linhas predilectas das pessoas que bordam bem. Além de terem côres firmes, são resistentes e macias. Para seus bordados, peça sempre linhas marca "Ancora".

Linhas marca
ANCORA

MOULINÉ (Stranded Cotton) e Torçal PEROLA

ram tanta coisa, tomaram tal porção de cavenas de chá que esqueceram da hora habitual da separação.

A creada, esperando o chamado habitual dormia também, profundamente, na cozinha.

O fogo extinguiu-se. A luz de um novo dia penetrou pelas venezianas ceradas. No jardim os passaros cantaram alegremente.

De repente o grande sino que anunciava a primeira missa espalha pelo ar uma onde de sons agudos e sonoros, que fazem estremecer as vidraças.

Na rua a vida começa. Ouve-se o rodar das carroças que se dirigem para o mercado e os vendedores ambulantes apregoam suas mercadorias. O movimento da cidade se inicia.

Sylvia acorda em sobresalto. Ergue as palpebras somnolentas, espreguiça-se, boceja, e quando o seu olhar cêe sobre o senhor de Novicourt que ronca tranquillamente em sua poltrona, com a peruca torta e a gravata desfeita, solta um grito assustado.

O cavalheiro desperta também, ao grito da senhorita. Levanta-se contrafeito. Suas pernas estão tropegas. Não pôde compreender que aconteceu.

Lentamente tudo se foi esclarecendo e os dois velhos se contemplam com caras comicas e assustadas, como dois amantes surpreendidos por um marido ciumento. Corain e não se atrevem a dizer uma só palavra.

Sylvia perdia-se em um labirinto de pensamentos. Como é que tinha acontecido isso? O senho de Novicourt havia passado a noite a seu lado! Que diria toda a gente? E as vizinhas terríveis, que viviam á procura de

novidades e de escandalos, e que estavam sempre dispostas a commentarios malevolos? Ah! ella se tornaria o assumpto do bairro!... Estava, pois, irremediavelmente comprometida, ella, Sylvia d'Outreval, cujo nome tinha se conservado livre de toda e qualquer mancha...

A ingenua velhinha solteirona soluçava desconsoladamente, e murmurava com voz maguada:

— Que desgraça! Meu Deus, que desgraça!...

O senhor de Novicourt approximou-se, tomou entre as suas as mãos de Sylvia. Havia recuperado a presença de espirito, já tinha endireitado a peruca e recomposto o laço da gravata.

— Querida amiga, não existe tal desgraça. Não ha infelicidade alguma: pelo contrario, este acontecimento é uma feliz advertencia. Que nos resta da vida senão espera pelo seu fim? Porque não passas juntinhos os annos ou os dias que ainda nos estão reservados? Tu não tens ninguem no mundo; eu também não. O passado nos liga com todas as suas recordações e o presente com a nossa amizade. Sylvia! já que não soubemos viver o amoroso idyllio da mocidade, vivamos agora o supremo idyllio da amizade. Concorde em ser minha esposa...

Sylvia fitou-o admirada. Nos seus olhos cançados pareceu brilhar a luz dos tempos idos. E os dois velhinhos, em silencio, beijaram-se ternamente.

(Trad. de

CLELIA SILVA.



A pinça para virar os cílios é com-
moda para as mulheres que tem
os cílios longos. Usa-se com os cí-
lios ainda húmidos.

Olhos Encantadores...

P O R C L A U D E M A L A B Y

Este processo moderno é encon-
trado só nos Estados Unidos o
rimmel ou outro comestico.



Da escolha do lapis depende a nitidez da linha. Deve-se passal-o só uma vez para não engrossar. O lapis é apontado todos os dias. Engordura-se ao passar na pelle perdendo assim sua intensidade de cor.



Uma das bellas artistas de cinema, June Vlasck, deve o encanto de seu rosto aos seus olhos magníficos. A natureza foi-lhe generosa mas ella tem o dom de aperfeiçoar o que outras mulheres achariam desnecessario. O uso do batôn não impede de escovar os cilios pois só assim conseguiremos separar os cilios agglutinados; é elle que ajuda a dar-lhe o virado gracioso. Ha tambem um apparelho proprio para virar os cilios mas quando se o usa deve-se pôr á noite um pouco de oleo ou creme gorduroso afim de evitar que as pestanas se quebrem. Quan-

to ás sobrancellas ellas são cuidadosamente arrancadas. O interessante é a distancia cragregada deixada entre ellas. Deve-se tomar por base a ter o mesmo espaço entre as sobrancellas que o occupado pela base do nariz mas para muitas physionomias fica melhor distancia maior devendo então se prolongar o comprimento das sobrancellas do lado das fontes por meio de um batôn. A lavagem interna dos olhos com um preparado recommendado ou mesmo agua boricada e agua de rosas.



Deve-se escolher escovinha com 2 fileiras de pellos. As escovas muito duras não fazem bem. Molhar a escova com agua quente.

Folclore dos negros de Angola

O senhor leopardo tanto girou e sirandou que subiu aos carapitos, eleito Rei pelo povo-leu da terra. Como era encorporado e forte impuo, bebeu ventos, e derreteu-se a pensar que tambem era bonito e esperto. Andava em rodopio de cá para lá, de lá para cá, a mostrar a formosura e a d'zer muitas baleias ócas, a arreganhar os dentes carniceiros a quem lhe não fizesse mesuras e contumelias, a pôr e dispôr de muita farófia e autoridade.

O senhor leopardo foi-se tornando um desposta insupportavel. Cobrava muitos e goruos impostos, queria ricos e bastos presentes, fazia escravos a eito na gente do seu povo, nada suppria a sacial-o, como se tivesse cem boccas para comer e dez mãos para guardar riquezas! Toda a terra gemia pelos damnos da sua soberba, da sua cobiça, do seu despotismo.

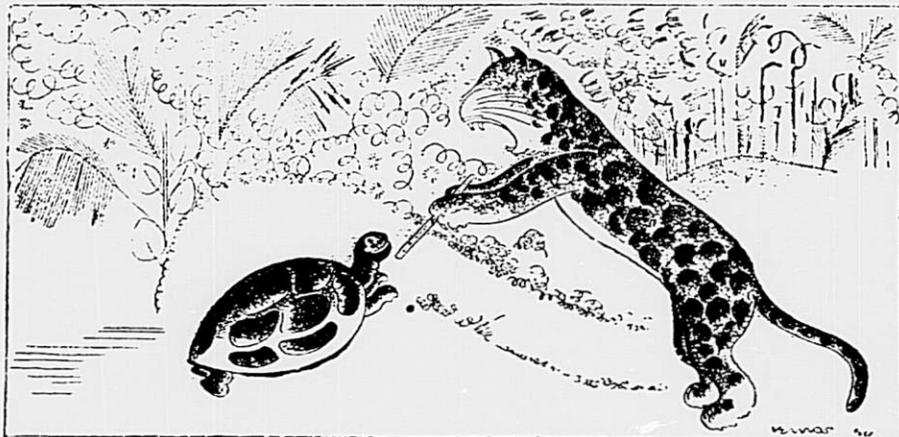
Casou-se, logo que se apanhou de poleiro, com duas bellas raparigas, novas como espigas tenras, bonitas como a lua larga. Teve muitos filhos, das suas esposas e das suas escravas. Os filhos eram fortes e bonitos, corriam como corças, pulavam como macacos, discorriam como quimbandas. O senho leopardo era um felizardo, a juntar nas meninas dos olhos a ventura do poder, da riqueza, das mulheres novas, dos filhos fortes. Mas nem o povo, nem as mulheres, nem os filhos, amavam o senhor leopardo, porque vexava e opprimia as gentes. Ora vejam lá, em todas as casas se faziam preces para concitar castigos de marca a tão mau senhor!

Mas aconteceu que nas tardes de vento brando vinham da floresta rumores de musicata e cantiga nova, uma cousa assim a entrar no ouvido e a fazer-lhe coegas.

Era a tartaruga, que morava longe, a tocar na flauta e a cantarolar mofas. As mulheres de leopardo escutaram com os cinco sentidos e ouviram que a cantiga dizia assim:

*Os ossos do leopardo
são muito bons para flautas!
Lélé, culé!*

As mulheres mexericaram e logo pensaram em irritar o marido e foram-lhe dizer!



O Leopardo

— Ouça, senhor leopardo. A tartaruga toca e canta coplas que fazem pouco do nosso respeitavel marido. Nós estamos muito agoniadas, mesmo afflictas, por ouvir descompor desta forma o nosso grande senhor.

Pôz-se o leopardo a caminho, bufando de raiva e estirando as unhas. Não demorava um credo, já iam ver a tartaruga nos eixos, pois então quem era o mais forte, o mais esperto, o rei todo poderoso?

De chofre entrou pelo casinhoto e disse para a tartaruga a recebê-lo muito mesureira:

— Ora diz lá outra vez a cantiga que te pões a cantar quando o sol se vae embora!...

— Pois não, senhor meu rei, eu canto esta cantiga que a minha mãe me ensinou:

*Os ossos do meu escravo
são muito bons para flauta!
Lélé, culé!*

Queira o senhor rei ver a minha flauta, é bem velhinha, mas pela idade não perde afinção, já a herdei do senhor meu pae, ha annos sumidos no rio...

— Muito bem, cá estou vendo, respondeu o leopardo, sem saber como sahir com brios daquelle passo. Mas como eu não gosto dessa cantiga, vou levar a tua flauta.

E todo impante e arrogante abalou pelo matto fóra, levando nos dentes a flauta da tartaruga.

A tartaruga tinha no lume um grande tacho de cera a ferver. Num abrir e fechar de olhos pregou com ella nas costas de leopardo e sem pio escondeu-se logo no capim. Quando escaldado, o leopardo entrou a gritar:

— Ai que morro! Ai que me matam! Ai que me mataram!

Toda com apparencia condoidas, a tartaruga veio lépida, como quem sae de sua casa, muito afatigada de bons prestimos. Com geitinho, lamuriando exclamações e condolencias manhosas, foi tirando a cera quente do pello do leopardo. Conforme pôde, o leopardo recolheu a casa, arrastando a cauda, de pernas vergadas, todo derreado.

Logo no outro dia, á hora do sol se met-

ter no mar, chiou novamente a flauta da tartaruga:

*Os ossos do leopardo
são muito bons para flautas!
Lélé, culé!*

cantava ella, toda entusiasmada, a despicar para a outra banda.

As mulheres de leopardo voltaram a intrigar com ares melíferos:

a — Senhor nosso marido aí! que grande abominação! A tartaruga refinou, está volta que não volta a zombar de Vossa Senhora.

Tartaruga

Com exemplo tão damnhinho até o povo levanta grimpá, e perde o devido respeito ao senhor leopardo...

Desesperado, a ver o caminho sem escapula, tornou-lhes o leopardo:

— Mulheres enzoneiras e perversas, vocês são a causa das desordens, das guerras, das desgraças, das feridas, e da morte dos desgraçados maridos!!

Com a maior reverencia, as mulheres puzeram a frente no chão:

— Senhor de todo o respeito, senhor nosso marido, ora a vossa grandeza toda se abespilha de dizer das suas servas! Mas nós só estamos a falar pelo cuidado que nos merece a sua gloria! Ai de nós, pobres criaturas sem merccimentos, se nos permittisemos fazer pouco do senhor leopardo! Quanta pancada levaríamos nas costas, cascada cor: gana até ficarmos mais chatas que a terra! Mas a tartaruga tem sorte, diz o que quer, e o nosso marido não lhe bate. Quem nos dera sermos tartarugas...

Enrolado na intriga, lá foi o leopardo outra vez a casa da tartaruga. Ia todo arrengado, a ver vermelho, vendado de furia e despeito.

— Ora toca lá a tua flauta, ora canta lá a tua cantiga, foi-lhe elle dizendo e a miral-a com espirros de lume nos olhos.

Muito respeitosa e humilde, com rapapés e zumbaias, a tartaruga cantou:

*Os ossos do meu escravo
são muito bons para flauta!
Lélé, culé!*

A bufar e trepidar, o leopardo respondeu: — Eu tambem quero cantar essa cantiga e tocar essa musica. Vou levar a tua flauta. E em dois pinotes abalou com ella.

Mas a tartaruga era ladina, poi então? e tinha pacto com o noitibé. Truque, truque, foi logo á floresta. falou com o amigo, e o noitibé deu-lhe um feitiço em troca dos ovos de cobra que ella lhe levou.

A tartaruga voltou para o casinhoto, fez como lhe ensinaram e a maravilha do feitiço surgiu. Apareceu o "luceque" sahindo dos fumos da magia, muito solerte e espertinho.

O passarinho lindo logo voou ao matto nas diligencias do seu costume, procurando o mel que se esconde nos buracos das pedras e das arvores, com o seu cortejo de abelhas dançando em redor o batuque. Depois, abalou ligeiro em cata do leopardo e mal o topou entrou a cantar-lhe em frente do nariz, alviçareiro de doce nova. Logo a lambão do leopardo foi atrás do "luceque" e volta que não volta encontrou o mel, muito rico mel, escondido no buraco duma grande arvore.

O leopardo de guloso não tacteou o buraco, metteu logo a mão inteirinha lá para o fundo, para colher o favo ressumante la lambarice appetecida. Mas a mão ficou lá presa, sem que a pudesse tirar, puxando com quanta força puxasse. Então metteu a outra mão, e essa tambem ficou muito bem agarrada.

Gritou, chamando gente, e ninguem o ouviu ou se deu por achada. Horas passadas veio a tartaruga, e disse-lhe assim:

Hein, leopardo, desta vez és tu quem está a cheirar o fétido da morte...

— Grande tartaruga, feiticeira poderosa, respondeu o leopardo. Dê-me o perdão, que eu restituo-lhe a flauta.

— Não te solto, excusas de lamuriar, tornou-lhe a tartaruga. Chama o teu filho, e manda-lhe que traga a minha flauta.

O leopardo gritou e gritou a chamar pelo filho. Já tarde, o filho appareceu ao longe.

— Queé, pae?

— Vem trazer aqui a flauta que eu tirei, a flauta da tartaruga!

Sempre ao longe, o filho perguntou amedrontado:

— Que é pae? As cabaças?

— A flauta da taãrtaruga!

— Que é pae? A espingarda?

— A flauta da tartaruga!

— Que e, pae? A bolsa?

— A flauta. A flauta. A flauta da tartaruga!

— Que é pae? O machado?

— A flauta da tartaru-u-u-u-uga...

Finalmente, muito e muito tempo depois, quando o filho veio trazer a flauta pedida, encontrou seu pae com as mãos partidas, esvaído de sangue e já frio. Chamou gente, juntouse arraial, e vieram todos fazer-lhe o enterro com a cara alegre de quem endireita as costas.

M. A.

GOTTA D'AGUA

E' á mulher que Deus confiou privilegio de idealizar as sensações que tocam immediatamente com a divindade, por todas as fibras nobres do coração humano.

— Quem soffre muito, com raros intervalos de repouso, familiariza-se com a dôr.

— A maior felicidade é a que requer mais grande coração e pura consciencia.

— A desgraça tem de seu o fatal condão de delapidar o brilho das idéas, enredando-as, escurecendo-as, falsificando-as...

— O bem-fazer não se lê nem se ensina: está dentro do coração, é fóro intimo, é materia de tratar com Deus.

— A familia é uma accumulacão de forças nos braços do seu chefe.

Folclore dos negros de Angola

O senhor leopardo tanto girou e sirandou que subiu aos carapitos, eleito Rei pelo povo-leu da terra. Como era encorporado e forte impuo, bebeu ventos, e derreteu-se a pensar que tambem era bonito e esperto. Andava em rodopio de cá para lá, de lá para cá, a mostrar a formosura e a d'zer muitas balelas ócas, a arreganhar os dentes carniceiros a quem lhe não fizesse mesuras e contumelias, a pôr e dispôr de muita farófia e autoridade.

O senhor leopardo foi-se tornando um despota insupportavel. Cobrava muitos e goraios impostos, queria ricos e bastos presentes, fazia escravos a eito na gente do seu povo, nada suppria a sacial-o, como se tivesse cem boccas para comer e dez mãos para guardar riquezas! Toda a terra gemia pelos danos da sua soberba, da sua cobiça, do seu despotismo.

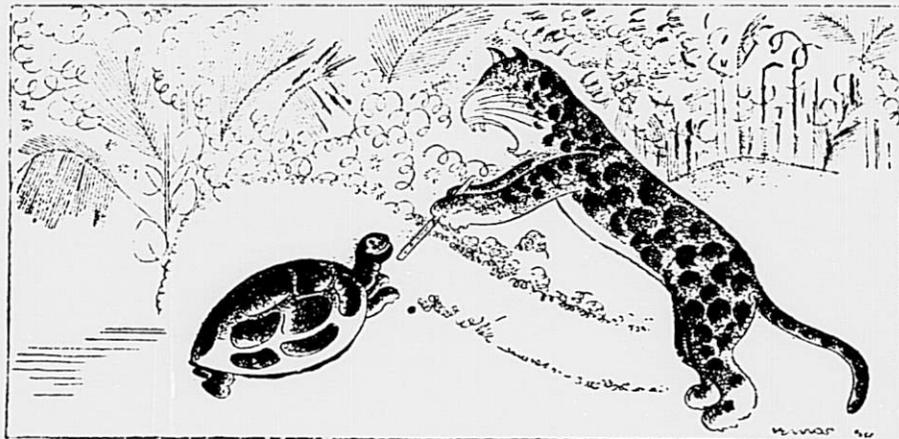
Casou-se, logo que se apanhou de poleiro, com duas bellas raparigas, novas como espigas tenras, bonitas como a lua larga. Teve muitos filhos, das suas esposas e das suas escravas. Os filhos eram fortes e bonitos, corriam como corças, pulavam como macacos, discorriam como quimbandas. O senho leopardo era um felizardo, a juntar nas meninas dos olhos a ventura do poder, da riqueza, das mulheres novas, dos filhos fortes. Mas nem o povo, nem as mulheres, nem os filhos, amavam o senhor leopardo, porque vexava e opprimia as gentes. Ora vejam lá, em todas as casas se faziam preces para concitar castigos de marca a tão mau senhor!

Mas aconteceu que nas tardes de vento brando vinham da floresta rumores de musicata e cantiga nova, uma cousa assim a entrar no ouvido e a fazer-lhe coegas.

Era a tartaruga, que morava longe, a tocar na flauta e a cantarolar mofas. As mulheres de leopardo escutaram com os cinco sentidos e ouviram que a cantiga dizia assim:

*Os ossos do leopardo
são muito bons para flautas!
Lélé, culé!*

As mulheres mexericaram e logo pensaram em irritar o marido e foram-lhe dizer!



O Leopardo

— Ouça, senhor leopardo. A tartaruga toca e canta coplas que fazem pouco do nosso respeitavel marido. Nós estamos muito agoniadas, mesmo afflictas, por ouvir descom-pôr desta forma o nosso grande senhor.

Pôz-se o leopardo a caminho, bufando de raiva e estirando as unhas. Não demorava um credo, já iam ver a tartaruga nos eixos, pois então quem era o mais forte, o mais esperto, o rei todo poderoso?

De chofre entrou pelo casinhoto e disse para a tartaruga a recebê-lo muito mesureira:

— Ora diz lá outra vez a cantiga que te pões a cantar quando o sol se vae embora!...

— Pois não, senhor meu rei, eu canto esta cantiga que a minha mãe me ensinou:

*Os ossos do meu escravo
são muito bons para flauta!
Lélé, culé!*

Queira o senhor rei ver a minha flauta, é bem velhinha, mas pela idade não perde afinação, já a herdei do senhor meu pae, ha annos sumidos no rio...

— Muito bem, cá estou vendo, respondeu o leopardo, sem saber como sahir com brios daquelle passo. Mas como eu não gosto dessa cantiga, vou levar a tua flauta.

E todo impante e arogante abalou pelo matto fóra, levando nos dentes a flauta da tartaruga.

A tartaruga tinha no lume um grande tacho de cêra a ferver. Num abrir e fechar de olhos pregou com ella nas costas de leopardo e sem pio escondeu-se logo no capim. Quando escaldado, o leopardo entrou a gritar:

— Ai que morro! Ai que me matam! Ai que me mataram!

Toda com apparencia condoidas, a tartaruga veio lépida, como quem sáe de sua casa, muito afatigada de bons prestimos. Com geitinho, lamuriando exclamações e condolencias manhosas, foi tirando a cêra quente do pello do leopardo. Conforme pôde, o leopardo recolheu a casa, arrastando a cauda, de pernas vergadas, todo derreado.

Logo no outro dia, á hora do sol se met-

ter no mar, chiou novamente a flauta da tartaruga:

*Os ossos do leopardo
são muito bons para flautas!
Lélé, culé!*

cantava ella, toda enthusiasmada, a despicar para a outra banda.

As mulheres de leopardo voltaram a intrigar com ares melíferos:

— Senhor nosso marido ai! que grande abominação! A tartaruga refinou, está volta que não volta a zombar de Vossa Senhoria.

a

Tartaruga

Com exemplo tão damnhinho até o povo levanta grimpas, e perde o devido respeito ao senhor leopardo...

Desesperado, a ver o caminho sem escapula, tornou-lhes o leopardo:

— Mulheres enzoneiras e perversas, vocês são a causa das desordens, das guerras, das desgraças, das feridas, e da morte dos desgraçados maridos!!

Com a maior reverencia, as mulheres puzeram a frente no chão:

— Senhor de todo o respeito, senhor nosso marido, ora a vossa grandeza toda se abespilha de dizer das suas servas! Mas nós só estamos a falar pelo cuidado que nos merece a sua gloria! Ai de nós, pobres criaturas sem merccimentos, se nos permittisemos fazer pouco do senhor leopardo! Quanta pancada levaríamos nas costas, cascada cor: gana até ficarmos mais chatas que a terra! Mas a tartaruga tem sorte, diz o que quer, e o nosso marido não lhe bate. Quem nos dera sermos tartarugas...

Enrolado na intriga, lá foi o leopardo outra vez a casa da tartaruga. Ia todo arrengado, a ver vermelho, vendado de furia e despeito.

— Ora toca lá a tua flauta, ora canta lá a tua cantiga, foi-lhe elle dizendo e a miral-a com espirros de lume nos olhos.

Muito respeitosa e humilde, com rapapés e zumbaias, a tartaruga cantou:

*Os ossos do meu escravo
são muito bons para flauta!
Lélé, culé!*

A bufar e trepidar, o leopardo respondeu: — Eu tambem quero cantar essa cantiga e tocar essa musica. Vou levar a tua flauta. E em dois pinotes abalou com ella.

Mas a tartaruga era ladina, poi então? e tinha pacto com o noitibé. Truque, truque, foi logo á floresta. falou com o amigo, e o noitibé deu-lhe um feitiço em troca dos ovos de cobra que ella lhe levou.

A tartaruga voltou para o casinhoto, fez como lhe ensinaram e a maravilha do feitiço surgiu. Apareceu o "luceque" sahindo dos fumos da magia, muito solerte e espertinho.

O passarinho lindo logo voou ao matto nas deligencias do seu costume, procurando o mel que se esconde nos buracos das pedras e das arvores, com o seu cortejo de abelhas dançando em redor o batuque. Depois, abalou ligeiro em cata do leopardo e mal o topou entrou a cantar-lhe em frente do nariz, alviçeiro de doce nova. Logo a lambão do leopardo foi atrás do "luceque" e volta que não volta econtrou o mel, muito rico mel, escondido no buraco duma grande arvore.

O leopardo de guloso não tacteou o buraco, metteu logo a mão inteirinha lá para o fundo, para colher o favo ressumante la lambarice appetecida. Mas a mão ficou lá presa, sem que a pudesse tirar, puxando com quanta força puxasse. Então metteu a outra mão, e essa tambem ficou muito bem agarrada.

Gritou, chamando gente, e ninguem o ouviu ou se deu por achada. Horas passadas veio a tartaruga, e disse-lhe assim:

Hein, leopardo, desta vez és tu quem está a cheirar o fétido da morte...

— Grande tartaruga, feiteira poderosa, respondeu o leopardo. Dê-me o perdão, que eu restituo-lhe a flauta.

— Não te solto, escusas de lamuriar, tornou-lhe a tartaruga. Chama o teu filho, e manda-lhe que traga a minha flauta.

O leopardo gritou e gritou a chamar pelo filho. Já tarde, o filho appareceu ao longe.

— Queé, pae?

— Vem trazer aqui a flauta que eu tirei, a flauta da tartaruga!

Sempre ao longe, o filho perguntou amedrontado:

— Que é pae? As cabaças?

— A flauta da taãrtaruga!

— Que é pae? A espingarda?

— A flauta da tartaruga!

— Que e, pae? A bolsa?

— A flauta. A flauta. A flauta da tartaruga!

— Que é pae? O machado?

— A flauta da tartaru-u-u-u-u-uga...

Finalmente, muito e muito tempo depois, quando o filho veio trazer a flauta pedida, encontrou seu pae com as mãos partidas, esvaído de sangue e já frio. Chamou gente, juntou-se arraial, e vieram todos fazer-lhe o enterro com a cara alegre de quem endireita as costas.

M. A.

GOTTA D'AGUA

E' á mulher que Deus confiou privilegio de idealizar as sensações que tocam immediatamente com a divindade, por todas as fibras nobres do coração humano.

— Quem soffre muito, com raros intervalos de repouso, familiariza-se com a dor.

— A maior felicidade é a que requer mais grande coração e pura consciencia.

— A desgraça tem de seu o fatal condão de delapidar o brilho das idéas, enredando-as, escurecendo-as, falsificando-as...

— O bem-fazer não se lê nem se ensina: está dentro do coração, é fóro intimo, é matéria de tratar com Deus.

— A familia é uma accumulção de forças nos braços do seu chefe.

Alguns historiadores coloniais brasileiros

PELO DR. ALAN K. MANCHESTER

Cathedrico de Duke University,

Durham, North Carolina.

PARTE II

A historia da vida de Gaspar da Madre de Deus offerece notavel contraste com a da vida de Pedro Taques. Como o autor da **Nobiliarchia**, pertencia Madre de Deus a uma familia de alta categoria social, mas, ao contrario do que se deu com o seu amigo, jámais se viu perseguido pela necessidade, pois durante a sua longa vida a fortuna da familia, considerada com uma das maiores na capitania, ficou isenta de todos os revezes. Nascido na tranquillidade de uma opulenta fazenda, preparou-se Madre de Deus para uma carreira ecclesiastica, na qual progrediu rapidamente, até alcançar altas honras e durante a qual prestou relevantes serviços á sua ordem e ao Brasil do seculo XVIII, afastando-se afinal de sua vida activa para passar serenos annos dedicados ao estudo e ao repouso em sua amada cidade de Santos.

Segundo a **Nobiliarchia**, Gaspar se achava ligado com algumas das familias mais antigas da capitania — os Leme, os Bueno da Ribeira, os Siqueira Mendonça, os Pires e os Carvoeiros. Dos Pires herdou elle sangue tupy, de uma princeza indigena baptizada por Anchieta, e dos Carvoeiros sangue indio de Isabel Dias, esposa de João Ramalho. Os seus avós de ambos os lados da familia occuparam altos cargos governamentais e accumularam fortunas consideraveis, que seus paes ainda mais incrementaram. Seu pae, o coronel Domingos Teixeira de Azevedo, possuía grandes fazendas perto de Santos, e vastas concessões de terras ao longo do litoral do Paraná, nos campos auríferos de Minas Geraes e em outras partes. Morreu prematuramente, deixando uma das maiores fortunas no Brasil.

Sua progenitora, que ficou viuva na idade de 35 annos, demonstrou uma aptidão administrativa e uma energia muito raras entre as mulheres daquelles tempos. Vendo-se com a responsabilidade de educar seis filhos pequenos e conservar a vasta fortuna até que os filhos chegassem á maioridade, Anna de Siqueira e Mendonça valeu-se de sua notavel habilidade administrativa alliada a uma severa piedade christã.

Era Gaspar o mais velho dos quatro rapazes. Nascido a 9 de Fevereiro de 1715, recebeu o nome do seu avó paterno, Gaspar Teixeira de Azevedo. Passou os primeiros annos na fazenda que, com os seus vastos arrozaes e cannaviaes, se extendia nas férteis planicies proximas a Santos. O logar era na verdade encantador e aprazivel. Ao longe via-se o mar immenso, azul e tranquillo; no lado opposto levantava-se abruptamente a Serra do Cubatão, ora apresentando-se de um verde vivo e claro, ora tingida de purpura ou envolta em nevoa pardacenta. Palmeiras alterosas sussurravam á brisa do mar e scintila-

vam á luz do sol; e frondosas arvores fructiferas encobriam as casas dos escravos e dos trabalhadores, ao passo que a perder de vista se extendiam os immensos e verdejantes cannaviaes

e arrozaes. Foi ahí que nasceu o menino Gaspar e foi ahí que elle passou alguns curtos annos, cuja tranquillidade era apenas interrompida pelos dias santos, quando se celebravam missas cantadas "ao som de instrumentos musicaes", e por festas diversas que se destacavam pela "comedia e os banquetes". Gaspar nunca se esqueceu daquelles primeiros e saudosos annos de sua vida.

Logo que Gaspar chegou a uma idade em que sua mãe não mais o podia ensinar, a familia mudou-se para a residencia em Santos, predio de dois andares situado em uma extremidade da rua Direita, principal rua da cidade. Ahí dedicou-se aos estudos até 1731, quando, com a idade de 16 annos, partiu para a Bahia, como noviço na ordem dos Benedictinos. Um anno mais tarde recebeu o habito, tomando o nome de Frei Gaspar da Madre de Deus.

Na Bahia dedicou-se á philosophia, á historia e estudos ecclesiasticos em um ambiente altamente conducente a uma vida de estudo. Era também noviço nessa occasião dr. Antonio de S. Bernardo, velho frade que pouco antes fôra transferido para a ordem dos Benedictinos. Homem instruido e douto, o frade concebeu logo grande affeição pelo jovem Gaspar, instruindo-o em varias materias. Além disso, sob a inspiração de um dos maiores governadores que jámais regera a colonia, Vasco Fernandes Cesar Menezes, Conde de Sabugosa, a capital ia experimentando uma especie de renascimento. Em 1742 fundou-se a primeira academia de letras do Brasil, a Academia Brasileira dos Esquecidos. Futil, embora, como os seus prototypos europeus, gongoresca e superficial, a academia foi contudo significativa como evidencia do desenvolvimento da colonia no sentido das letras. Sabugosa procurava estimular na colonia uma maior animação intellectual. Dois annos antes da chegada de Gaspar, sahio á luz a **Historia da America Portugueza** e o veneravel Rocha Pitta irradiava placidamente a sua gloria sobre o circulo de estudiosos da capital, circulo esse que Gaspar frequentava com vivo interesse. Mais tarde, como Pedro Taques, criticou o famoso chronicista, mas com menos severidade, pois não podia olvidar a inspiração pessoal que havia recebido dos seus primeiros contactos com o velho historiador.

Por ordem dos seus superiores foi Gaspar transferido para o magestoso mosteiro no Rio de Janeiro, onde completou os estudos. Em 1746

fez os exames finais, conquistando o título de passante, sendo-lhe conferido pela faculdade e pelo abade um diploma que o habilitou a servir de substituto e auxiliar dos instructores no mosteiro. Para aperfeiçoar ainda mais os estudos foi para Portugal, de onde regressou tres annos mais tarde para o Rio de Janeiro, ali occupando a cadeira de theologia do mosteiro do Rio de Janeiro. Nessa capacidade fez uma série de conferencias sobre philosophia. Até 1919 a fama destas preleções repousava apenas no elogio que dellas fizera Pedro Taques; mas nesse anno foi descoberto o manuscrito das conferencias, que



A BAHIA NO SECULO XVIII — Na Bahia, Gaspar da Madre de Deus entrou para a ordem dos Benedictinos como noviço em 1731, assim iniciando a carreira em que devia alcançar as mais altas honras e, como principal chronico da ordem, conquistar fama como historiador.

constituia provavelmente o unico exemplo que se conseguiu conservar da philosophia ensinada no seculo XVIII no Brasil. Em 1749, na presença de um grande auditorio presidido pelo capitão geral do Rio de Janeiro, Madre de Deus defendeu theses theologicas e philosophicas perante uma commissão dos mais doutos theologos da cidade, conquistando o grãu de doutor em theologia. Alcançou em breve grande renome como orador, tornando-se celebres os seus sermões.

Depois de se doutorar, logo no anno seguinte, sua mãe e suas irmãs mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde as duas irmãs entraram para um convento fundado em grande parte graças aos seus esforços e ás suas fortunas. Uma dellas morreu poucos annos mais tarde, mas a outra tornou-se eventualmente abadesa do convento. Dos seis filhos da familia cinco entraram para a igreja. Gaspar e um dos irmãos tornaram-se Benedictinos; outro irmão, depois de se formar na escola dos Jesuitas em São Paulo tornou-se padre secular, as duas irmãs entraram para o convento no Rio. Só um irmão, José Tavares, permaneceu fóra da igreja afim de poder se dedicar á administração da fortuna da familia, morrendo, porém, logo depois que as irmãs entraram para o convento.

Em 1759 inaugurou-se na Bahia outra ephemera academia de letras, pois a que fóra promovida por Sabugosa em 1724 pouco durou. A segunda, fundada em 1736 recebeu o nome de Academia dos Felizes. Em 1752 appareceu uma terceira, chamada Academia dos Selectos, e em 1759 uma quarta denominada Academia dos Renascidos. Limitando-se, á imitação da Academia

franceza, a quarenta membros, a Academia dos Renascidos possuia, no entanto, grande numero de membros correspondentes diversos — desde o director permanente da Academia Real de Historia da Hespanha até o modesto vigario das minas de Goyaz. Madre de Deus figurou como o numero 40 dos membros correspondentes. Esta quarta academia morreu em menos de um anno, em consequencia das vigorosas medidas adoptadas pelo Marquez de Pombal.

Logo depois de se doutorar encetou Gaspar uma carreira de actividade administrativa. Em 1756, no Conselho Geral dos Benedictinos, incumbido no mosteiro primaz de Tibães, em Portugal, foi eleito abade de São Paulo, posto que recusou, visto que viria interromper as suas classes de philosophia e theologia e impediria a sua administração dos bens da familia, que devolvera sobre elle. Quatro annos mais tarde, o Conselho Geral elegeu-o defindor com sede no Conselho de Estado da ordem no Brasil. Como defindor deveria formular os projectos de reforma, receber queixas, e suggerir medidas disciplinares. Mais uma vez recusou-se, não desejando deixar o Rio de Janeiro.

Poucos annos mais tarde foi convidado a assumir um cargo que não pode regeitar. Seu velho amigo, Antonio de S. Bernardo, reeito abade do mosteiro no Rio pelo Conselho Geral em Tibães, achou que o cargo exigia um homem mais moço. A descoberta do ouro na região montanhosa ao norte e ao noroeste do Rio, na ultima decada do seculo XVIII, e a descoberta de diamantes no alto Jequitinhonha entre 1720 e 1730, tiveram por consequencia desviar da Bahia para o Rio de Janeiro o centro economico da colonia. Das tres rôtas que haviam penetrado o centro da região mineira, a mais curta e a mais accessivel era a que, partindo em direcção norte do Rio, transpunha a Serra dos Orgãos e descia para o valle do Parahyba do Sul, ali conseguindo passagem pela Serra da Mantiqueira até o centro da região aurifera e as nascentes dos rios que corriam em direcção norte e nordeste, desembocando no Atlantico, ou então em direcção norte até o Amazonas, ou para o oeste até o sistema Paranaense. O Rio de Janeiro tornou-se um entreposto para as mercadorias e abastecimentos destinados á região aurifera e para o curso dellas procedente, e bem assim o porto de entrada mais utilizado para a onda de emigração que se dirigiu ás regiões recém-descobertas pelos bandeirantes de São Paulo.

A importancia do Rio tornou-se logo apparente á côrte de Lisboa e em 1763, um anno depois da eleição de Bernardo, a capital da colonia foi transferida da Bahia para o Rio de Janeiro. O abade, já bem avançado em annos, fez ver a necessidade de se escolher um homem no vigor da idade para assumir o pesado cargo de dirigir o mosteiro situado na capital da colonia.

Além disso, o proprio mosteiro achava-se em uma situação critica. Pesava sobre elle uma divida intolêravel de mais de 57 contos, somma realmente immensa para aquelles tempos, e os irmãos acompanhavam anciosos o desenvolvimento da politica do Marquez de Pombal para com as ordens religiosas no Brasil e em Portugal. Os Jesuitas haviam sido expulsos do Brasil em 1759, e tres annos mais tarde Pombal rompeu-se com Portugal e o Vaticano. Até 1763 a sua antipathia para com as ordens religiosas era clara e evidente. Na procura, pois, de hombros

mais vigorosos nos quaes descansar o fardo que já se lhe tornava por demais pesado, Bernardo escolheu Gaspar. A 2 de Outubro de 1763, Madre de Deus assumiu a direcção do mosteiro Benedictino no Rio.

Realmente a confiança de Bernardo foi bem merecida, pois Gaspar reorganizou a administração do mosteiro, melhorou as propriedades a elle pertencentes, reformou as praticas dos irmãos, inaugurou um regime de ordem e actividade e manteve com exito os interesses da ordem contra o ataque ameaçador das autoridades civis. Em tres annos reduziu a divida em mais da metade. Tão bem preencheu elle a sua difficil incumbencia, que o Conselho Geral em Portugal lhe conferiu um voto especial de apreço e elevou-o á mais alta dignidade da ordem do Brasil, elegendo-o Abade Provincial pelo termo de mais tres annos começando em 1766.

Assim inaugurou elle as suas visitas ás cinco abbasias provinciaes, tres priorados e seis presidencias da ordem, situados desde Santos até Parahyba do Norte. Foi infatigavel na sua investigação dos archivos de cada mosteiro e de



MOSTEIRO DOS BENEDITINOS, Rio de Janeiro — Madre de Deus assumiu o cargo da administração do mosteiro em 1763, a chamado do seu veneravel abade, desempenhando com tanto exito o cargo que foi eleito abade provincial tres annos mais tarde.

cada secção administrativa; e durante o seu cuidadoso exame dos documentos guardados nos archivos da ordem, poude, como Pedro Taques, obter um certo conhecimento do passado da colonia, conhecimento este que serviu para lhe aguçar o interesse pela investigação historica. Em reconhecimento da sua habil administração, o Conselho Geral elegeu-o abade do mosteiro na Bahia, que era o mosteiro primaz da ordem no Brasil. Quando ainda não contava 55 annos de idade, Madre de Deus já havia alcançado o posto mais alto na colonia e não era desarrazoado esperar que lhe viesse um chamado para honras e responsabilidades anda mais elevadas. Rendera relevantes serviços á sua ordem no Brasil; deveria elle agora encetar uma carreira que o conduzisse além mar até Portugal?

Durante os difficeis annos de actividade administrativa acriciava Madre de Deus a memoria da tranquillidade e repouso da fazenda nos arredores de Santos. Estudioso como era, e for-

cado a viver uma vida administrativa, desejava ardentemente voltar para a tranquillidade da meditação do seu tempo de estudante. Desempenhára fielmente os seus deveres; agora recusava a nomeação para a Bahia, desistia da carreira de prelado, e retirava-se para o pequeno mosteiro de Montserrat, perto de Santos, onde elle e o frade Miguel Motta, com meia duzia de escravos, constituam os unicos habitantes. Tinha 54 annos de idade e restavam-lhe ainda 30 annos de vida calma e serena, sem affectações e sem vexames, em que se dedicava ao estudo.

Facilmente se faz a chronica desses 30 annos. Apesar da sua intenção de não aceitar novos cargos administrativos, varios lhe foram offerecidos e alguns acceptos. De 1769 em diante foi visitor geral dos mosteiros da capitania de São Paulo, cargo esse que lhe forneceu accesso a optimo material de archivo. Foi principal chronico da ordem dos Benedictinos desde 1774 até sua morte em 1800. Em fins da decada 1770-80, foi recipiente de uma das maiores honras concedidas a um colono. Quando a corte de Lisboa o nomeou Bispo da Madeira, Gaspar, satisfeito na tranquillidade do seu retiro, regeitou respeitosa mas resolutamente o posto. Mas quando em 1780 foi chamado para servir de mestre dos noviços no Rio de Janeiro, não poude recusar. Dezeseis annos antes Pombal havia prohibido as ordens religiosas de iniciar noviçados, pretendendo assim acabar com as futuras gerações de frades. Maria I, porém, repelliu a prohibição, e Gaspar não poude se recusar a tarefa de instruir a primeira classe destinada a entrar na ordem depois de tantos annos. Após uma permanencia no Rio necessaria para esse fim, regressou a Santos e láhi em diante jámais deixou a capitania.

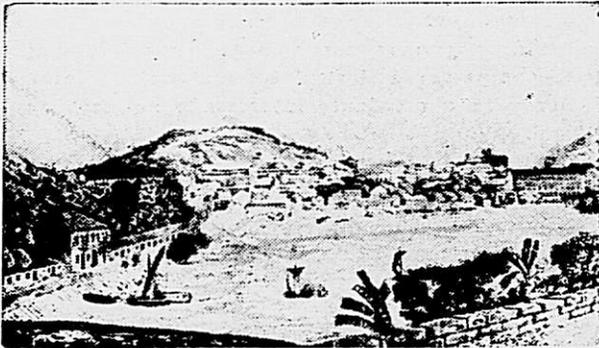
Sua irmã, que se tornára abbadessa do convento no Rio, morreu antes da aposentadoria de Gaspar; sua mãe, que voltára a occupar a casa de dois andares á rua Direita, morreu cinco annos mais tarde. O irmão que havia seguido Gaspar na ordem dos Benedictinos, seguiu-o igualmente na conquista de altas honras, sendo eleito Abade Provincial do Brasil, cargo que entregou em 1789, retirando-se no fim de um prazo de tres annos para o mosteiro em Olinda, de onde jámais regressou para o sul. Pedro Taques, cuja companhia Gaspar prezava acima de todas as outras, com excepção da de sua mãe, morreu em 1777, deixando Madre de Deus como a unica figura capaz de alliviar a profunda depressão intellectual que envolvia a capitania. Mais e mais Gaspar se dedicava á sua investigação dos archivos e ao estudo e á meditação.

Em 1795 completava elle 80 annos de idade dos quaes 25 foram passados em retiro. Dos volumosos manuscritos que escrevera, nada havia sido publicado, omissão esta que certamente não se deveu á falta de recursos. Provavelmente, o autor fôra impedido de publicar as suas obras devido exactamente á falta de apreço manifestado por este typo de trabalho pelos seus contemporaneos na capitania, suscitando no seu proprio espirito certas duvidas sobre o seu valor real; ou mesmo por um natural sentimento religioso contra a exhibição do seu talento.

Receiando que se perdesse os resultados de um quarto de seculo de trabalhos acurados, Diogo de Toledo Lara e Ordonhes, ouvidor em Cuyabá, resolveu salvar o quanto pudesse. Eleito membro correspondente da Real Academia de Sciencias em Lisboa, o ouvidor manteve estreitas re-

lações com eminentes figuras literarias da metropole. A Academia Real havia accusado extraordinario vigor a partir de 1780, sendo uma das principaes phases de seu trabalho a publicação de material sobre a historia portugueza. Os volumes por ella publicados durante o meio seculo depois dessa data, constitue uma das mais valiosas fontes para o estudante da historia colonial do Brasil. Diogo Ordonhes, pois, amigo de Gaspar e membro da Academia, tornou-se assim um instrumento mediante o qual se puderam conservar as obras de Madre de Deus.

Ordonhes pediu a seu amigo que lhe cedesse



O RIO DE JANEIRO HA UM SEculo ATRAZ — Maria Graham, senhora inglesa que visitou o Brasil em principios do seculo XIX, incluiu este desenho da cidade em uma descripção de sua viagem, publicada em 1824.

o manuscrito do seu trabalho principal e Gaspar, depois de alguma hesitação, enviou-lhe dois volumes de "Fundação da Capitania de S. Vicente e Acções de Martim Affonso de Souza". Recusou-se a lhe enviar o terceiro, o qual desejava ainda polir e rever, dando-lhe a sua forma definitiva, e esse livro justamente desapareceu. A Academia submetteu o trabalho a uma comissão que o recommendou para publicação com o titulo de "Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente". Foram eliminados do manuscrito alguns brasileirismos e modificada ligeiramente a construção grammatical. As alterações, porém, foram poucas. A publicação sahio a luz em 1797, recebendo Gaspar o seu primeiro exemplar no anno seguinte, quando contava já 83 annos de idade. O trabalho recebeu logo optimo acolhimento por parte dos seus amigos no Brasil e do elemento intellectual em Portugal.

Durante mais anno e meio Madre de Deus trabalhou no terceiro livro de "Memorias", continuando a sua chronica dos principaes acontecimentos da colonia e revendo manuscritos. A 28 de Janeiro de 1800 morreu em Santos com a idade de 85 annos.

Como no caso de Pedro Taques, sómente se chegou a conservar uma pequena proporção da massa dos manuscritos de Gaspar. Entre estes os trabalhos principaes foram: "Memorias", "Noticia os annos em que se descobriu o Brasil e das entradas das religiões e suas fundações", "Relação dos capitães loco-tenentes da capitania de S. Vicente", "Notas avulsas sobre a historia de S. Paulo", e varias outras obras. Admido como era pelos historiadores da parte meridional do Brasil, Madre de Deus foi ridiculari-

sado pelos do norte. Em 1876 o eminente Candido Mendes atacou-o severamente, allegando que Gaspar havia falsificado documentos para dar força ao seu preconceito bairrista em favor dos paulistas. Madre de Deus cita um testamento de João Ramalho datado de 1580. Candido Mendes demonstrou por processo de raciocínio que João Ramalho devia ter fallecido 20 annos antes. Desacreditado nesse ponto, todo o trabalho do Benedictino tornou-se suspeito. Felizmente, porém, Azevedo Marques descobriu um documento na Camara de São Paulo provando que João Ramalho ainda se achava vivo e vigoroso em 1564, quatro annos mais tarde do que a data em que devia ter morrido segundo a chronologia de Candido Mendes, e Washington Luiz tambem descobriu outro documento comprovando a existencia do testamento mencionado por Gaspar. Deu-se tambem outro caso de um documento transcripto verbatim por Madre de Deus não se encontrar nos archivos citados por elle como fonte do mesmo; logo, na opinião dos seus detractores, Gaspar inventára a evidencia, não sendo por digno de confiança. Em 1915 Affonso d'Eseragnolle Taunay deu com o documento nos archivos do Rio, onde havia permanecido desde 1800, verificando-se *seripsis verbis* conforme havia sido transcripto por Gaspar, com o que se refutou cabalmente a argumentação contraria.

A reputição de Madre de Deus, desprestigiada durante mais de meio seculo, passou novamente para um logar proeminente na historiographia brasileira. A descoberta de documentos por archivistas conscienciosos havia reivindicado a honestidade e o cuidado do frade Benedictino do seculo XVIII. Nas duas ultimas decadas elle havia reconquistado a posição que lhe com-

*O D^o Fr. Gaspar da Madre de D^s. M. Ingleto
do na sagrada Theologia e Prov^o de S. Paulo de S.
Paulo do Brasil, visitando na cidade de Niterói de
Niterói de Anuperação de S. Paulo, o tomado
Lentay este livro, e sobre de que de Niterói, e sobre
Fr. Gaspar da Madre de Deus.*

AUTOGRAFO DE GASPAR DA MADRE DE DEUS — Este facsimile do autógrafo do autor apparece na terceira edição de "Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente", publicada no Brasil em 1920

etia como um dos maiores historiadores já mais produzidos pelo Brasil.

E porque merece o seu trabalho tão grande admiração? Principalmente pelo valor que elle dava á documentação, que já chegava a ser quasi uma mania. Paulatinamente, com a maior exactidão e cuidadosa verificação, accumulou elle o seu material dos archivos do Thesouro Real em São Paulo, os valiosos depositarios estadoaes na Bahia e no Rio de Janeiro, dos registros de concessões de terras, dos registros civis e ecclesiasticos, e dos archivos de sua propria familia, das camaras de São Vicente, Santos, Itanhaem e S. Paulo, e dos mosteiros Benedictinos no Brasil. Abundantes são as citações e notas que apparecem em todos os seus trabalhos. A escrupulosa exactidão á base documentaria, comparavel aos processos modernos, dá aos seus escriptos uma

authenticidade que nem sempre existe nas chronicas do Brasil colonial. Como no caso de Pedro Taques, grande parte dos documentos citados ou transcriptos por elle, já se perderam, constituindo o seu trabalho a unica fonte de muito material nelle contido.

O trabalho de Madre de Deus não deixa de ter os seus defeitos: todo elle se acha impregnado de um espirito de bairrismo, baseado no seu amor pelas cousas paulistas; manifesta elle o mesmo pendor pelas distincções de classe que caracterisava Pedro Taques; orgulhava-se de pertencer a uma das principaes familias de São Paulo; vangloriava-se de ser conhecido em todo o Brasil; e a maior parte do seu trabalho que possuímos trata das regiões ao sul do Rio de Janeiro. O seu estylo deixa muito a desejar e alguns

dos seus conceitos scientificos são bastante duvidosos. Comtudo, não se pôde negar que foi um dos poucos historiadores coloniaes do Brasil que baseou o seu trabalho ampla e acuradamente sobre material de archivo.

Pedro Taques de Almeida Paes Leme e Gaspar da Madre de Deus, convencidos como se achavam de que por brilhante e erudito que seja um autor, não pôde absolutamente basear-se nas suas proprias deducções e raciocinios na compilação historica, muito se assemelham aos historiadores modernos. Rodeados pelos que não ligavam importancia ao ser trabalho tão laborioso e acurado, produziram, comtudo, nos fragmentos que escaparam á destruição, material de infinito valor para o estudante interessado no Brasil colonial.

OS PENTEADOS

Hollywood tem tido sempre o privilegio de saber apresentar suas artistas na tela, dotada de muitos detalhes capazes no seu conjunto de determinar sua verdadeira personalidade. Se pretendermos assignalar separadamente esses detalhes não o conseguiremos. Tão pouco sabemos porque, vendo-as, dão-nos a sensação de serem pobres ou ricas, boas ou más.

Sentimos a impressão geralmente fracasamos.

Antigamente, para se saber qual o papel que convinha a uma actriz, era necessario vel-a trabalhar. Hoje já não se dá o mesmo. Chegou-se a tal desenvolvimento na arte de representar no cinema que esse fica synthetizado num detalhe qualquer da artista. Elle poderá ser constituido de um vestido, da maquilage ou até dos sapatos que ella calça. Um só destes motivos bastará para caracterizal-a, para dizer quem é. A vida ficticia dessa heroína do "ecran" evolue lentamente. Sua actuação varia, transforma-se, adquire novos matizes. E' a alma da mulher que adopta novos aspectos que dão a entender claramente seus differentes estados de alma.

E não é só o interior que se transforma; paulatinamente, em perfeito accordo com essa transformação interna, evolue tambem a parte externa. E essa parte externa é o "rouge" dos labios, o sombreado dos olhos, o vestido, as meias...

O penteado tem sido sempre motivo de grandes preocupação por parte dos "studios" americanos, embora só ha dois annos elles tenham conseguido um dominio absoluto nesse sentido. A demora foi causada pela seguinte razão: procurava-se não só a maneira de enaltecer um estado physico como tambem apparentar determinado estado espirital. Em Paris, por exemplo, é necessario trabalhar as cabelleiras femininas quasi exclusivamente com um só fim: o esthetico. Em Hollywood, pelo contrario, o penteado deixou de ser apenas uma manifestação de elegancia e belleza

para ser tambem um dos caracteres proprios de quem o usa.

Nos "studios" cinematographicos preparam-se os penteados de accordo com cada personagem. E como não é possivel apresentar sempre os mesmos typos de penteados, resulta que é preciso crear sempre detalhes novos, interessantes e intelligentemente inventados.

O principal cuidado consiste em achar sempre um penteado que fique bem na cabeça da artista, de accordo com o seu typo e temperamento.

Quantas vezes se encontram magnificos "croquis" que não podem ser aproveitados, porque a artista que os deveria apresentar fica mal, desharmoniosa, com elles! Ahi então é que o penteador trabalha arduamente, com todos os seus recursos, para encontrar algo que assente na heroína de alguma grande producção.

Muitas vezes acontece num só film a estrellar revelar quatro capitulos diversos da sua vida. Faz-se necessario crear para sua cabeça quatro diversos penteados distinctos que sirvam de moldura para o seu estado espirital, para que o publico sinta perfectamente o papel que a artista representa. Uma das estrellas que põem mais difficuldade nesse problema é Greta Garbo. Tem o cabelo fino e inteiramente liso e difficil de ser adaptado. Entretanto, que variedade enorme de penteados ella nos tem mostrado nos seus diversos e notaveis trabalhos!

Desde os primeiros tempos em que a viamos com a cabelleira revolta, interpretando Ana Karenina, ou repuxados, fazendo "A Carne o Diabo", até os films de hoje em que elle apparece com pequenos boucles, quantos e quantos penteados modelos de penteados já foram usados para melhor caracterizal-a na tela.

Greta na sua vida intima traz os cabelos sempre lisos. Pois ella tem horror aos "boucles" e ondulações. A simplicidade desse penteado está bem em harmonia com a sua vida retirada, longe do bulício social.

Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou cas-
tanha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado que tingi
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo correio
registado 3\$000
Pedidos á REVISTA
FEMININA

PETALINA

A' base de Hené

Praça da Sé, 53
Palacete Santa Helena
7.º Andar

Não mancha - Completamente inof-
ensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua applicação.





CHA' BOND

CAPRICHOSA E
HABILMENTE
A CONDICIONADO.

BEM MERECE A PREFERENCIA QUE GOSA
O CHA' BOND
NO MUNDO INTEIRO
DISTINGUE-SE PELO SEU DELICIOSO SABOR

à venda nas melhores casas.